

Telef.: 236 553 669

Fax: 236 553 692

E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

Fundador: Marçal Pires-Teixeira

Directora Interina: Maria Elvira Pires-Teixeira





RTC PÕE ACP EM TRIBUNAL... AUTARQUIAS TAMBÉM



JORGE LOPES

Pág. 10

FIGUEIROENSE DE SUCESSO NO BRASIL





ANCARLOCO, LDA COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Gerência António Coelho

Crédito s/entrada até 12 meses

Telemóvel: 919 351 739

<u>Automóveis</u>

NOVOS E: SEMINIOVOS LIGEIROS E: COMERCIAIS DE: TODAS AS MARCAS

Stand: Nó do IC8 - EN 237 Telef.: 236 553 706 Figueiró dos Vinhos

SEDE: Zona Industrial Telefone 236 486 386 - 450X, 236 488 034 3270 Pedrógão Orande



RAÍZES

POR MARIA ELVIRA PIREJ-TEIXEIRA

PESSOAS QUE ADMIRAMOS - PARTE II





Em Nampula, Moçambique, tive uma vizinha muito especial: Helena Brandão Basto. Senhora de cerca de 70 anos, tinha uma estatura pequena mas era dona de um coração imenso de tão sofrido. Amante de música clássica, apreciava-a em volume ligeiramente acima do normal, como se quisesse preencher todos os recantos da sua casa e do seu espírito. Era descendente de uma família nobre e abastada mas completamente desligada de bens materiais. Ficou órfã de mãe muito nova, ainda criança, tendo sido inicialmente criada pelos empregados até o pai falecer e passar a ser educada num convento em Coimbra onde tinha uma tia que era Madre Superiora. Casou e teve dois filhos, um casal, mas quis o destino que a vida a marcasse profundamente com mais uma desgraça: a filhinha ainda pequena, ficou muito doente. Ela contou que, um dia, sentindo-a fugir, pegou nela ao colo a embalou-a enquanto cantava a cantiga de Jesus a seu pedido. Cantando e chorando, viu assim partir a sua menina. Com ela já sem vida, não parava de a embalar e de lhe cantar a cantiga de Jesus, até lha tirarem dos braços.

Passou a viver unicamente para o seu filho Jorge, com muito amor. O doutor Jorge era um professor muito distinto em Nampula e um ás no xadrez. Homem de poucas falas mas carinhoso com a sua mãe. Ela diziame: "amiga, a vida não tem sentido se não for vivida com paz de espírito e essa paz vem do Amor que dedicamos aos outros, desinteressadamente". Por vezes, ela pedia ao meu marido para nos acompanhar às prisões e a outros sítios onde houvesse falta de carinho. Desprendida de bens materiais, ela ia distribuindo o seu maior bem pelos mais necessitados - o seu Amor pelo próximo! Hei-de sempre ressentir-me de saudade por esta amiga que sei que nunca mais voltarei a ver.

Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa

Não é fácil encontrar pessoas como ela e o seu marido, o Comendador Manuel Nunes Corrêa, que se destacam pelo seu elevado sentido altruísta. Enquanto o mundo se tem mostrado tão inquieto e fortemente egoísta, Sra. D. M.ª Eva vai repartindo os seus bens pelos necessitados, numa atitude sublime de coerência

cristã

O I.P.O. (Instituto Português de Oncologia) foi dos mais beneficiados pelas suas dádivas que possibilitaram a aquisição de equipamento importante para combater essa doença terrível, que não escolhe idades. Na sua lista de contemplados, também se encontram várias corporações de bombeiros, lares de idosos, orfanatos e creches – é um outro mundo, às vezes à margem das preocupações da pessoa comum. Recentemente, ofereceu peças de mobiliário próprio, de muito valor, boa qualidade e beleza, a uma instituição de solidariedade social da sua terra.

Senhora de um porte marcante, de olhar triste mas bem consigo própria – as nossas lágrimas mais íntimas unem-nos pela saudade de termos partilhado a nossa vida com homens tão admiráveis.

Poderia continuar a escrever artigos de louvor a todas as pessoas que também admiro. Felizmente, ainda há muito mais gente que merece reconhecimento e menção neste meu modesto cantinho da escrita. Mas para essas pessoas que estou a omitir neste artigo, tenho igualmente guardado um outro cantinho — o do meu coração!

TELEFONES

ARMAZÉM:

236 677 266

236 676 114

FAX -

UMA EXPLICAÇÃO

Nas últimas eleições autárquicas fui convidado a integrar a lista suprapartidária apresentada sob a bandeira do PS à Assembleia Municipal. Depois de alguma relutância, decidi aceitar. E fi-lo porque isso representava acima de tudo um claro apoio a quem, como o Dr. Fernando Manata, se tem devotado de alma e coração ao município, pelo município, e apresentou obra.



E naquela lista fui eleito para a Assembleia Municipal.

Sucede que depois de formalizada a minha candidatura sobrevieram dois factos de extrema relevância e alcance no âmbito do projecto de comunicação social que abracei. Por um lado a aprovação de uma candidatura a incentivos à criação de conteúdos na internet, que nos permitirá ter, dentro de poucas semanas, uma versão verdadeiramente on-line deste jornal, distinta da edição em papel, e com actualização regular, assim se procurando atingir outros públicos. Por outro lado, assumi responsabilidades editoriais na Rádio Triângulo, de Pedrógão Grande, a convite de Fernando Maria, assegurando este jornal a produção do noticiário regional. Acompanhámos e apoiámos o processo de licenciamento da rádio desde o início, há muito que havia aceite aquele convite, e agora foi emitido o alvará. Também dentro de poucas semanas as emissões experimentais estarão no ar.

Qualquer das duas iniciativas acrescenta exigências de disponibilidade a um tempo que já me escasseava. E isso era incompatível com a plena assunção de um lugar na Assembleia Municipal, cujo desempenho me impunha a mim próprio muito mais do que ali estar de corpo presente – ou ausente.

Acresce que não fico impedido de dar o meu contributo para a defesa do interesse comum, porventura de forma muito mais útil, a partir do conjunto das tribunas editoriais referidas.

Finalmente, pareceu-me mau prenúncio - no quadro de um trabalho profícuo e de um grupo coeso - e desagradou-me, ter sabido que, após as eleições, alguns membros da lista em que me integrava desencadearam reuniões preparatórias sem que para as mesmas eu houvesse sido convocado. E isso para mim só podia ter dois significados: ou não queriam considerar as minhas opiniões, ou era indesejado.

Como não gosto de me sentir a mais, e como tenho onde gastar as minhas energias com utilidade, decidi renunciar ao lugar para que fui eleito.

Devia esta explicação aos meus leitores e a quantos contribuiram para a minha eleição.

Retomo de novo a minha trincheira, e procurarei que o nosso trabalho continue a ser desenvolvido com a mesma isenção com que o norteou até aqui.

hn

Continuam a chegar à nossa Redacção diversas mensagens de Boas Jestas COMARCA agradece e retribui



Fausto Santos Guedes, Cast. Pera.



REFRIGERANTES: COCA-COLA-FRUTOL-TRINARANJUS ÁGUAS: FASTIO-PEDRAS SALGADAS-VIDAGO-SALUS-CARAMULO-CARVALHELHOS VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo-Encostas do Bairro (corrente) Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS Prestada homenagem a Alvaro Lopes

O salão superior do restaurante "O Solar" tornou-se acanhado para acolher as centenas de pessoas que se quiseram associar à homenagem promovida por um grupo de amigos a Álvaro Lopes, no termo das suas funções na autarquia figueiroense.

O Dr. Fernando Pires, com uma notável intervenção, aliando a graça à profundidade, e emoção à objectividade, e o elogio à contenção, justificou a iniciativa da homenagem a Alvaro Lopes, enquanto Homem, pedagogo e político.

Falando depois em nome da família, o Dr. Carlos Lopes fez um discurso pleno de emotividade, e sugeriu a final que o Pai aproveitasse agora o tempo para pensar em si, para cuidar da sua própria felicidade.

Tal sugestão foi contrariada pelo Dr. Fernando Manata quando usou da palavra, o qual exortou o homenageado a manter-se disponível para abraçar novas causas públicas, aproveitando o seu capital de experiência para intervir em variados domínios, em prol do concelho.

As palavras que ouvimos a Álvaro Lopes, no final, agradecendo a homenagem, e especialmente a presença dos funcionários da câmara, foram as de um homem sem mágoa nem azedume, que se revia de cons-

ciência tranquila em todo o seu trajecto de vida, reconciliado democraticamente com a sua nova situação e com motivação suficiente para não parar. O percurso exigente e grandioso que trilhou até aqui, ao serviço da causa pública, da prática da pedagogia, do fomento da cultura, não conhecerá grande interregno - todos perceberam

A gratidão não figura no léxico político

Álvaro Lopes, que encabeçou a lista do PS para a Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, perdeu as leições do passado dia 16 de Dezembro. Todavia não perdeu amigos nem admiradores, que ali estavam e de todos os quadrantes

Ele sabe que em política só não perde quem nunca concorre. Ele sabe que em política os verbos conjugam-se sempre no passado - nunca ninguém pode garantir que ganha ou que perde; poderá dizer simplesmente que ganhou ou perdeu. E mesmo quando não se ganha, sucede muitas vezes e a História regista-o que o derrotado não é o candidato, mas o próprio eleitorado. Só o tempo permitirá uma mais fundada ava-

A gratidão é uma palavra que não entra no léxico político. A gratidão é o coração da memó-



ria, diz-se. Mas em política, ou não há memória, ou a memória

Não admira assim que fosse uma pessoa sem mágoa aquele

Álvaro Lopes que se apresentou perante todos e que não se despediu de ninguém - porque ele não se vai embora.

ALVARO DOS SANTOS LOPES - CURRICULUM VITAE -

- Nascido em 16 de Março de 1938
- Natural da freguesia de Campelo, Concelho de Figueiró dos Vinhos
- Filiação: Manuel Lopes dos Santos e Raquiela Preciosa Santos
- Habilitações Literárias: CURSO DO MAGISTERIO PRIMÁRIO
- Frequentou a antiga Escola Secundária da Câmara Municipal, de 1949
- Fez o Curso do Magistério Primário, em Coimbra, em 1956, obtendo a classificação final de 17 valores, cotação máxima atribuída nesse ano a nível nacional.
- Na Escola do Magistério Primário de Coimbra dirigiu o Jornal RUMO, em parceria com outros colegas
- Exerceu o Magistério em Santa Clara (Coimbra) no ano de 1956/57, fectivando-se em Pombal, onde deu aulas no ano lectivo de 1957/58, obtendo transferência para Figueiró, onde leccionou até Julho de 1964 - Em Figueiró dos Vinhos foi Chefe de Redacção do quinzenário "A Regeneração"
- Por razões de ordem económica, ingressou no Banco Espírito Santo em meados do ano de 1964, onde permaneceu até Dezembro de 1989, quando ocupava as funções de Subchefe Administrativo de Balcão:
- Esteve requisitado pela Câmara Municipal até Dezembro de 2001, exercendo nesse período o cargo de Vereador e Vice-presidente da Câmara - Participou clandestinamente na campanha eleitoral do General Humberto Delgado quando era professor em Pombal
- Após o 25 de Abril, aderiu ao MDP/CDE, e depois ao Partido Socialista, donde saiu por divergências com as estruturas locais
- Foi nomeado pelo Conselho da Revolução presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, tendo sido demitido do cargo pelo Governador Civil de Leiria por incompatibilidades com a então Comissão Administrativa da Câmara
- Candidatou-se logo a seguir ao cargo de Presidente da Junta pelo PPD, nas primeiras eleições democráticas, obtendo confortável vantagem
- Foi Presidente da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, até Dezembro de 1989
- Aceitou integrar a candidatura do Movimento FIGUEIRÓ VAI MUDAR, apoiada pelo Partido Socialista, com estatuto de Independente, após se ter desvinculado do PPD por não ter conseguido ver aceites os seus pontos de vista, relativamente A futura Lista da Câmara a apresentar pelo Partido - Eleito em Dezembro de 1989, fez três Mandatos consecutivos como
- Vice-Presidente da Câmara, mantendo o vínculo profissional ao Banco Espírito Santo
- Em Janeiro de 2002, aquela Instituição de Crédito colocou-o na situação de Aposentação
- Fez parte da Direcção dos Bombeiros Voluntários tendo tido parte activa na aquisição dos terrenos onde foi construído o actual Quartel, e na elaboração do respectivo projecto de construção.

EURO: Moedas nacionais a circular são residuais; falsificações de má qualidade

A utilização das moedas nacionais na Eurolândia tornou-se residual duas semanas depois da introdução do euro, em relação ao qual têm sido detectadas algumas tentativas de falsificação de "má qualidade", foi hoje divulgado em Bruxelas.

Segundo a Comissão Europeia, mais de nove em cada 10 pagamentos em dinheiro (cerca de 92 %) são efectuados em euros "na quase totalidade" dos 12 países que aderiram à moeda única. Cinco países (Alemanha, Finlândia, Holanda, Irlanda e Luxemburgo) registam uma mudança no uso das moedas nacionais para o euro igual ou superior a 95 por cento.

A adesão entusiasta dos europeus à nova moeda, a rapidez de adaptação das máquinas de distribuição automática e a acção dos comerciantes explicam que a circulação de moedas nacionais já não seja "mais que residual" na Eurolândia, justificou a Comissão.

Cerca de três quartos das máquinas ÀmultibancoÈ já estão adaptadas ao euro, acrescentou. Em relação às falsificações das novas moedas e notas, não foi detectada qualquer tentativa "séria" e as registadas são de "má qualidade", como fotocópias e recortes.

Portugal tem mais de 10 milhões de residentes, segundo dados dos "Censos 2001"

Portugal tem 10,3 milhões de habitantes, segundo dados provisórios do último Recenseamento Geral da População, a divulgar hoje pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Pela primeira vez na história de Portugal, o número de residentes ultrapassa os 10 milhões, e segundo revelam estes dados acentua-se a tendência de concentração demográfica no litoral onde habitam 3,6 milhões de pessoas. As conclusões provisórias dos "Censos 2001 - XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral da Habitação" serão hoje publicamente apresentadas - na presença da ministra do Planeamento, Elisa Ferreira - , dois meses antes do que o INE previra, aguardando-se os dados definitivos no final deste ano. De acordo com os dados provisórios do INE, em Portugal existem 5.330.024 mulheres e 4.998.060 homens, numa proporção de 94 homens para 100 mulheres.

A operação "Censos 2001" iniciou-se a 28 de Fevereiro do ano passado com a entrega dos questionários, que se prolongou até 11 de Março. Os questionários foram recolhidos entre 12 e 23 de Abril do ano passado. Para esta operação o INE mobilizou 22 mil recenseadores, que percorreram 170 mil "subsecções estatísticas" em que o país foi dividido.

LUZINHA DO CENTRO





Filial: Tels. 236 432 316 R. Luís Quaresma Val do Rio, 14 3280 CASTANHEIRA DE PERA Telem. 966 586 177 / 962 325 659 3260 FIGUEIRO DOS VINHOS





PALETES E EMBALAGENS TOROS PARA CELULOSE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 236 486 330 - Fax 036 486 256 - APARTADO 8

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

(AINDA) A HOMENAGEM A KALIDÁS

Damos hoje continuidade à publicação das intervenções ocorridas durante a sessão em homenagem de Kalidás

Barreto e que, por falta de espaço, não foi possível inserir na edição anterior. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores e a Kalidás Barreto. De qualquer forma, a riqueza e intemporalidade das intervenções mantêm sempre interessante e actual os respectivos conteúdos.

Kalidás Barreto: Semeador da Esperança

Este colóquio constitui, segundo o honroso convite que me foi dirigido, uma homenagem a Kalidás Barreto como cidadão e redactor ou colaborador da imprensa regional – imprensa habitualmente esquecida pelo poder político e secundarizada pelos grandes órgãos nacionais, mas que tem um papel insubstituível na informação, na formação e desenvolvimento das comunidades. A imprensa regional, sobretudo nas zonas do interior, como é a nossa, - digo nossa, porque me orgulho de ter nascido numa aldeia bem próxima daqui – é ainda, para muitos, a única porta para o mundo, pelo menos, para o mundo local, sertanejo, onde palpita, na sua pureza ancestral, a seiva da portugalidade e começa a cidadania.

Falemos, pois, de cidadania. A cidadania é o exercício responsável do direito-dever_de exprimir as nossas opiniões e de participar na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Ser cidadão é ser membro activo da comunidade, da cidade, da polis. Por isso, a política, no sentido nobre que resulta da etimologia da palavra, implica a assunção plena dos direitos e deveres dos cidadãos, sobretudo, dos deveres para com os outros. Neste sentido, a política deve estar ao serviço do bem comum e deve ser inspirada pela ética, ou seja, pelos grandes valores - como a liberdade, a igualdade e a fraternidade - que tornam o mundo mais humano e habitável. É assim que, segundo Hegel, o Estado e a política apenas se realizam no espaço da ética. Já Aristóteles ensinava, três séculos antes de Cristo, que o cidadão é o que participa na vida política, e que " a virtude mais humana consiste na busca do bem e da felicidade."

A cidadania é, pois, um humanismo, vale dizer, um compromisso com a "cidade", com os outros, como forma ou caminho de aperfeiçoamento das instituições para a realização do progresso e da justiça social.

Este breve introito destina-se, como facilmente se compreende, a mostrar como o nosso Amigo Kalidás Barreto tem sido, ao longo da vida, verdadeiro cidadão, homem inteiro, fiel ás suas convicções, de antes quebrar que torcer, que nunca vacilou, apesar das muitas dificuldades e incompreensões na sua caminhada coerente e persistente na defesa de valores que legitimam o sonho ou a utopia de uma sociedade mais justa e perfeita.

Democrata convicto, católico praticante, socialista empenhado, nunca desertou da luta nem se deixou seduzir pelo mundanismo fútil e pelo mercado das vaidades efémeras.

Foi em nome desse empenhamento cívico que, desde jovem, começou a colaborar na imprensa local, designadamente, n'O Castanheirense, n'A Comarca e no Trevim bem

DISCURSO DO DR. ANTÓNIO ARNAUT



como noutros órgãos regionais e nacionais. Como cidadão responsável e solidário foi activista sindical, agente cultural, deputado à Assembleia Constituinte e à Assembleia da República, autarca, presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários da Castanheira de Pêra, mesário da Misericórdia e dirigente desportivo daquela vila, onde reside. Militante da Oposição Democrática, antes do 25 de Abril, é, pela sua acção exemplar, um dos obreiros civis da revolução dos cravos e um dos mais generosos defensores dos seus ideais, hoje tão esquecidos.

Conheço e convivo fraternalmente com o Kalidás há mais de trinta anos, desde quando, por sua sugestão, fui advogado do então Sindicato Nacional da Indústria de Lanifícios, sediado em Castanheira de Pêra, criado em 1939, cuja origem entronca na Associação Operária de Tecelões, nascida na mesma vila no 1º de Maio de 1920, conforme se lê no livro do Kalidás, "Subsídios para a História do Movimento Operário", publicado em 1983, que tive a Honra de prefaciar.

Naquele tempo não era fácil ser sindicalista e democrata confesso. Vem daí, desse tempo "agoniado de nojo" para usar uma expressão de Torga, mas em que o sonho comandava a vida, porque havia um futuro a construir, a nossa amizade e camaradagem, e a minha grande admiração pelo nosso homenageado. Conspirámos juntos, em defesa da República e da Democracia e, após a Revolução de Abril, participámos ambos nos grandes acontecimentos, como foi a jornada do 1º de Maio de 1974, na Castanheira de Pêra, que nesta região difundiram e consolidaram os ideais de Abril. Continuamos ainda na mesma luta, agora mais velhos, mas sem desânimos nem tergiversações, porque acreditamos nos valores éticos atrás referidos e porque valemos, como

Eduardo Paquete

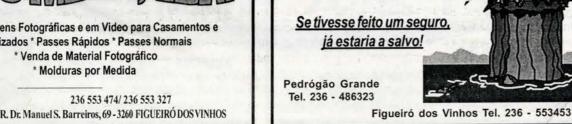
escrevi no prefácio do aludido livro, " que as ideias generosas acabam sempre por vencer. Quando o grão se lança à terra, pode perder-se a sementeira, mas nunca se perde a semente."

Kalidás Barreto é um desses semeadores da esperança: pela palavra falada ou escrita, pelo empenhamento cívico, pela acção concreta na defesa dos mais fracos e oprimidos, pela seriedade, pelo exemplo. Por isso esta homenagem, a que a presença do Coronel Pedroso Marques em representação do Senhor Secretário de Estado da Comunicação Social, o meu velho Amigo Arons de Carvalho, dá um significado nacional, é um acto de justiça. E sendo um acto de justiça para o homenageado e para a imprensa regional, constitui, para todos nós, um exercício de cidadania.

Estão aqui reunidas pessoas de diferentes gerações e sensibilidades, autarcas, entidades oficiais, jornalistas, gente do povo, à volta de um conterrâneo ilustre, de um homem bom. Partilhamos a alegria de verificar, neste tempo de egoísmo à solta, mercenário, que tem o dinheiro como objectivo supremo, em que a honra, o respeito, a solidariedade e o dever são palavras que vão perdendo o sentido, que ainda há cidadãos que não se demitem, que continuam a acreditar e a porfiar contra os ventos dominantes, que é possível tornar o mundo melhor. Esses cidadãos, como Kalidás Barreto, que se dão aos outros por imperativo ético, sem nada pedirem em troca, são autênticos varões de Plutarco, cujo nome ficará na história e na lembrança do povo como símbolo de rectidão e penhor do futuro.

Pela minha parte, e para terminar, agradeço a A Comarca o convite para participar neste acto cívico, e ao Kalidás a honra que sinto em poder chamar-lhe, com forte emoção, Amigo, Companheiro e Camarada.







BARRETO, O ÚLTIMO DOS IDEALISTAS

PENSAMENTOS SOBRE KALIDÁS BARRETO

Depois de ter assistido às comemorações, realizadas em Figueiró dos Vinhos, numa homenagem mais do que merecida ao nosso amigo Kalidás Barreto e depois do que vi e ouvi, fiquei tão deslumbrado que comecei a escrever estas duas letras de uma forma solta. Somente, aquilo que me ocorria sem fazer qualquer tipo de esforço para pensar sobre o Kalidás. Então, na articulação dos meus pensamentos, escrevi alguns tópicos para posteriormente desenvolver. Assim, apontei:

Homem de cultura vasta e adquirida no intercâmbio entre o saber multifacetado dos povos;

Grande defensor dos fracos, dos oprimidos e de todos os marginalizados pela sociedade;

Grande fazedor e cultivador de amigos;

Construtor de pontes entre gentes aproximando povos e culturas através do empenhamento à volta de causas sociais e profissionais;

Reconhecido e aplaudido por esse país, onde ainda é e será uma grande referência;

Escritor de linguagem simples, mas profunda nos objectivos, sobretudo, no que a sociedade tem de gritante, como, por exemplo, as desigualdades sociais, as desatenções de quem exerce o poder, o sofrimento do seu próximo;

Homem de caneta armada para as mais diversas batalhas travadas na defesa de um justo equilíbrio social, o conforto e segurança dos trabalhadores, pelas relações laborais, pela dignidade do trabalhador e pela honra do empregador;

Homem sempre presente quando é preciso estar, sabendo estar; quando é preciso fazer dando de si aquilo que é o ligante da obra – o amor à causa; quando é preciso abanar e intervir para que as mentes de alguns se tornem mais arejadas;

Atirador de pedradas no charco da hipocrisia e flecheiro nas mentes torpes e nefastas apontando aqueles que impedem o saudável desenvolvimento das pessoas e das sociedades...

Depois de isto escrever, reli e verifico que não é preciso desenvolver nada, embora muito fique por dizer. O reconhecimento que lhe quero prestar é por demais humilde, mas é verdadeiro e caloroso. Espero, então, que as minhas humildes palavras o envolvam num abraço forte de agradecimento por tudo o que fez e fará.

Kalidás Barreto, meu caro e fraterno amigo, deixa que a minha mão direita que normalmente te saúda se junte à minha mão esquerda não para completarem o tal abraço, mas as duas juntas participarem num forte e merecido aplauso. Uma vez mais obrigado pela tua exemplar postura na vida.

Resta-me agradecer, na pessoa do seu ilustre Director, o convite formulado pelo jornal "A COMARCA", deixando também os parabéns à organização do evento pelo sucesso mais do que merecido e muito bem conseguido. Afinal, sempre é bem verdade que uma sociedade que não sabe honrar e premiar os seus melhores terá dificuldades em formar o seu futuro.

J. Manuel Simões





DISCURSO DE CASIMIRO SIMÕES - Director do Jornal "Trevim" -

Kalidás Barreto: 50 anos de jornais e outras coisas mais

Celebramos hoje, aqui, nesta vila de Figueiró dos Vinhos, 50 anos de colaboração de Kalidás Barreto em jornais. Muitos jornais, centenas de notícias, crónicas e opiniões.

E o que importa realçar, apesar de ser óbvio, é que este gosto, esta motivação cívica se mantém ao fim de meio século, com o autor agarrado sempre às raízes da cidadania, promovendo a identidade das gentes que há milénios habitam estas terras do centro de Portugal: Castanheira de Pera, Lousã, Figueiró, Pedrógão Grande, Miranda do Corvo... Terras de xisto que, curiosamente, não viram nascer, há 69 anos, Luís Maria Kalidás Barreto.

E que importam os registos da cédula de nascimento? Kalidás veio para a Castanheira de Pera aos 12 anos, deixou amigos em Coimbra e uma costela na Goa longínqua, onde nasceu seu pai, Adeodato Barreto, português ilustre do século XX, jurista, poeta e filósofo, democrata que a morte levou, injustamente, muito cedo.

Já não me lembro muito bem quando conheci Kalidás Barreto pessoalmente. Eu nem sei se já exercia, com regularidade, a actividade de jornalista.

O seu exemplo perde-se-me na memória. Do outro lado da Serra da Lousã, muito anos antes da luminosa madrugada de 25 de Abril de 1974, Kalidás já era conhecido de muita gente.

Dava a cara na campanha presidencial de Humberto Delgado, a sua acção pesava no seio da Oposição Democrática, exortava a classe trabalhadora do sector têxtil a organizar-se em defesa do seus direitos.

Do outro lado da "montanha tutelar" – como o poeta Sanches da Gama chamou à nossa Serra da Lousã – o antifascista, o sindicalista da Castanheira de Pera muito novo foi referência dos democratas da minha terra, a Lousã, onde o têxtil foi durante décadas mais um ponto de convergência com os vizinhos d'aquém Trevim.

Depois da Revoluçãos Cravos, amigos e familiares meus enalteciam, uns mais, outros menos, a coragem e a inteligência com que o dirigente do Sindicato dos Têxteis do Centro procurava assegurar as elementares conquistas da democracia no campo laboral.

Kalidás tem filhos mais velhos do que eu, é certo, o que não impede que desde há alguns anos a chama da fraternidade nos tenha aproximado como a dois irmãos.

"Amigo, companheiro, camarada!", costumamos dizer, um ao outro, em tom de graça, mas—lá no fundo, lá no fundo! — reiterando essa identidade de ideais fundada na amizade e, ao mesmo tempo, consolidando uma amizade que não existiria se Kalidás não desse aos valores da convivência humana aquela força inquebrantável que assume todos os dias, nos mais diversos níveis da participação cívica, na política, na cultura, no sindicalismo, na construção do que ele entende ser a democracia e o socialismo.

Kalidás, és hoje um grande colaborador do jornal Trevim, de que sou director há alguns anos, por dedicação, também, às causa da democracia participativa, da profissionalização da imprensa regional, da promoção das nossas terras e das nossas gentes.

Do lado de cá, escreves o teu "Cantinho da Esquerda" em "A Comarca" de Figueiró". Mas começaste há 51 anos em "O Castanheirense".

Em boa hora "A Comarca" decidiu retribuir-te com esta homenagem. Homem do universo, preservaste esta tua parte de ti, este gosto e esta raiva de escrever, de dizer coisas, de gritar... em dois jornais locais, mais locais do que regionais.

Cá estou, em nome do Trevim, a dizer-te de novo o que sempre sonhamos em conjunto, sobretudo desde que nos aventurámos, vai para seis anos, na organização do Encontro de Povos da Serra da Lousã, com apoio dos jornais a que estamos ligados e, também, do Mirante, de Miranda do Corvo.

Que esta homenagem sirva, como espero, para provar que por cá continuamos a fazer coisas interessantes. Que sirva para lembrar que os jornais regionais só fazem sentido se for para defender terras, pessoas e ideias de progresso para todos. Do resto, nem é bom falar nesta hora de alegria.

ENSINO RECORRENTE/EDUCAÇÃO EXTRA ESCOLAR

Festa de Natal/Convívio

No passado 18 de Dezembro, na cantina das Escolas do 1º C. E. Básico desta localidade teve lugar uma festa de Natal/Convívio onde estiveram presentes os alunos do 2º Ciclo nocturno, os formandos do Curso Internet/Acção Saber e ainda elementos responsáveis da autarquia e Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos.

O Curso de Internet, teve a frequência de 15 alunos, sendo orientado pela formadora Patrícia Ramos, decorrendo entre Outubro/Dezembro em horário pós-laboral na Escola E.B2 desta localidade, sendo o mesmo gratuito.

Está em fase de apreciação pela DREC, o projecto concelho para apreciação de três cursos Sócio-Educativos a funcionar em: Foz d'Alge, Aguda, Carapinhal e ainda um curso de Alfabetização para todas as pessoas que queiram adquirir o 4ºano de escolaridade.

Neste momento, desenvolveram-se esforços para por a funcionar um Curso de Português como 2ª língua, uma vez que estão a residir no nosso concelho um grupo numeroso de trabalhadores oriundos dos países de leste.

A Coordenadora Concelhia/ Prof. Lurdes Teixeira



NATAL EM EM PEDRÓGÃO GRANDE

Comércio ofereceu a festa

Durante quatro dias, o comércio de Pedrógão Grande ofereceu a Festa de Natal. De 20 a 23, passaram pelo palco instalado no centro da vila de Pedrógão Grande, palhaços, teatro infantil, teclista, grupo musical, um espectáculo de ilusionismo e um concerto de Natal.

A Associação Empresarial Penedo do Granada, organizou a festa, para os clientes do comércio local. O palco foi instalado no centro da vila, (local com mais comércio) e por lá passaram vários artistas de quinta-feira a domingo. Na quinta-feira, os meninos puderam assistir a um momento de teatro infantil, seguido do grupo musical Ritmofonia. Dia 21, Sexta-feira, Amândio Santos, teclista tocou a sua música para a população. Sábado, a festa continuou com a presença de Fernando Dores, caricaturista, e um espectáculo de ilusionismo com Silver Magic Show, palhaços e a música de Rui Paulino.

No domingo, dia 23, e como a época era



propicia, a Filarmónica Pedroguense deu um concerto de Natal, que deu por vindas estas festas de Natal de 2001.

BODAS DE OURO Maria Irene Conceição Mendes e João Henrique da Silva



Os nossos assinantes e amigos, Maria Irene Conceição Mendes e João Henrique da Silva, residentes em Figueiró dos Vinhos, celebraram no pretérito dia 23 de Dezembro de 2001, os bonitos cinquenta anos de matrimónio.

A cerimónia evocativa das Bodas de Ouro foi realizada na Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos pelo Reverendo Padre António Antunes, Pároco daquela Paróquia.

Estiveram presentes o seu filho João Henriques Mendes da Silva, nora, neto e demais familiares.

Seguiu-se uma lauta refeição servida num restautrante da vila, onde em sã convivência foram recordados alguns momentos desta bonita união.





CÂMARAMUNICIPALDE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDITAL N.º39/2001

Projecto de Regulamento Municipal sobre Instalação de Publicidade no Concelho de Figueiró dos Vinhos

Fernando Manuel da Conceição Manata, Presidente da câmara municipal de Figueiró dos Vinhos, toma público, que após audiência e apreciação pública nos termos dos artigos 117° e 118° do Código do Procedimento Administrativo, no uso da competência, referida na alínea J) do n.º2 do Artigo 17º do Decreto-lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, a Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos, na sua sessão de 27 de Abril de 2001 sob proposta da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, tomada em reunião de 08 de Março de 2001 aprovou em definitivo comas alterações que lhe foram introduzidas o REGULAMENTO MUNICIPAL DE PUBLICIDADE NO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, cujo projecto foi publicado no Diário da República II série n.º 298 de 28 de Dezembro de 2000 que entrará em vigor no prazo de 15 dias, após a sua publicação em Diário da República, II Série.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 26 de Dezembro de 2001. OPRESIDENTE DACÂMARAMUNICIPAL

Fernando M.C. Manata



CÂMARAMUNICIPALDE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDITAL N.º40

Projecto de Regulamento Municipal sobre Instalação e Funcionamento de Recintos de Espectáculos e Divertimentos Públicos

Fernando Manuel da Conceição Manata, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos:

Toma público que, após audiência e apreciação pública nos termos dos artigos 117º e 118º do Código do Procedimento Administrativo, no uso da competência referida na alínea j) do n.º 2 do Artº 17º do Decreto-Lei n.º 169/99 de 18.09 a Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos, na sua Sessão de 27 de Abril de 2001 sob proposta da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, tomada em reunião de 08 de Março de 2001 aprovou em definitivo com as alterações que lhe foram introduzidas, o REGULAMENTO MUNICIPAL SOBRE INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE RECINTOS DE ESPECTÁCULOS E DEVERTIMENTOS PÚBLICOS, cujo projecto foi publicado no Diário da República II-Série n.º 298 de 28 de Dezembro de 2000 que entrará em vigor no prazo de 15 dias, após a sua publicação em Diário da República, II-Série. Para constar e devidos efeitos se pública o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 26 de Dezembro de 2001.

OPRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Fernando M. C. Manata

LICENCIATURA Dália José Santos Lourenço



Dália José Santos Lourenço, concluiu, no passado mês de Dezembro a Licenciatura em Física e Química - Ramo Científico, na Faculdade de Ciências e tecnologia da Universidade do Algarve.

A nova Licenciada é filha de José Borges Lourenço e de Maria Celeste Conceição Santos, da venda do Henrique - Arega, Figueiró dos Vinhos.

A Comarca, associa-se também às felicitações dirigidas à nova licenciada, dando-lhe os parabéns e desejando-lhe as maiores venturas na sua vida profissional.

AINDA O RALI DE PORTUGAL

RTC leva ACP a Tribunal... Câmaras de Figueiró e Pedrógão, também

O Tribunal de Coimbra começou.na pretérita Quartafeira, a julgar uma acção movida pela Região de Turismo do Centro (RTC) que leva ao banco dos réus a direcção do Automóvel Clube de Portugal (ACP). Em causa está um protocolo celebrado entre as duas partes, bem como com várias autarquias, em que o ACP se comprometia à levar, em 98, 99 e 2000, até vários concelhos da zona Centro alguns trocos do Rali de Portugal. As autarquias tinham a obrigação de garantir o bom estado das estradas utilizadas e a RTC conseguia promover turisticamente a região. Se em 1998, o protocolo foi respeitado pelas partes, o mesmo não aconteceu nos anos seguintes, já que o rali se desenrolou essencialmente no Norte do país, A RTC pretende, assim, ser indemnizada uma vez que tinha gasto avultadas somas em publicidade. Em acções que estão a decorrer noutros tribunais, as câmaras municipais da Lousã, Pedrógão e Figueiró dos Vinhos exigem o

A Região de Turismo do Centro (RTC) quer ser indemnizada pelo Automóvel Clube de Portugal (ACP) devido ao incumprimento de um protocolo que obrigava o Rali de Portugal a passar durante três edições seguidas nos concelhos da Lousã, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos. O protocolo apenas foi respeitado no primeiro ano de vigência (1998) e agora a RTC, secundada pelas Câmaras Municipais descontentes - que também assinaram o documento e pagaram para que o país visse as máquinas a circular nas estradas dos seus concelhos -, vem dizer que foi prejudicada e até mesmo descredibilizada junto dos cidadãos.

Por isso, o organismo presidido por Vieira Lopes abriu uma acção cível contra o ACP e o caso começou - na pretérita semana - a ser ouvido no Tribunal de Coimbra.



Acontece, segundo o ACP, que aquelas provas tiveram de ser excluídas para que fosse cumprido um conjunto de regras entretanto exigidas pela FIA (Federação Internacional do Automóvel) - isto a partir de 1999 -, relacionadas com a quilometragem e com os "parques de assistência" dos automóveis em competição, que impuseram a alteração do traçado.

Coutinho Raposo de Magalhães, vice-presidente da comissão organizadora do Rali de Portugal desde a edição de 1999, veio dizer ao Tribunal que a partir desse ano "só era possível haver um parque de assistência por dia", o que teve a ver com alguma "poupança de custos imposta pelos construtores". Daí que cada etapa tivesse de voltar necessariamente ao ponto de partida, que era Matosinhos. Ora, prossegue este responsável, como os "carros têm 70 litros" e "só podem abastecer no parque" ao fim de cada 200 quilómetros necessitam de regressar à base. Esta é, sumariamente, a justificação para que os concelhos da Lousã, Pedrógão e Figueiró tenham sito riscados do mapa do Rali de Portugal. "Eram os que estavam mais longe de Matosinhos", frisou Raposo de Magalhães.

Porém, tal perspectiva não é partilhada por Portugal Ribeiro, ex-director do rali. Esta testemunha disse ontem ao Tribunal que, não obstante o ponto de partida, "tecnicamente era possível realizar as provas" naqueles concelhos.

Confrontado com esta posição, Raposo de Magalhães desvalorizou as afirmações de Portugal Ribeiro, e até a autoridade deste para falar sobre a matéria, alegando que antes de ser director do rali era o homem que alinhava as taças que os concorrentes iriam receber.

Por outro lado, também os presidentes das Câmaras da Lousã e de Figueiró dos Vinhos que subscreveram o protocolo se sentiram prejudicados por as provas deixarem de se realizar naqueles concelhos.

Horácio Antunes, que era presidente da Câmara Municipal da Lousã em 1997, sustentou que o rali trazia todos os anos ao concelho "muitas dezenas de milhar de turistas", vindo "gente de todo o país e do estrangeiro". Segundo o agora governador civil de Coimbra, o evento era aproveitado por estabelecimentos de restauração e de diversão nocturna para facturar mais do que o normal, privilégio que deixaram de ter. Horácio Antunes não deixou de aludir ao facto de a Câmara ter de pagar "dois mil contos por uma prova de oito quilómetros", embora tenha referido que "para aparecer nas televisões era razoável".

Também o presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, Dr. Fernando Manata, foi ao Tribunal dizer que o Rali de Portugal era "o evento que projectava mais o concelho em termos de visibilidade", dada pela comunicação social, e que "trazia milhares de pessoas". Fernando Manata, que crê ter recebido o rali no seu concelho pelo menos durante 12 anos, o tempo que está à frente do órgão autárquico, lamenta ainda que a Câmara tenha promovido obras em 1997 para renovação de estradas e que agora não veja frutos do investimento.

Segundo a acusação, a RTC teve despesas de âmbito promocional, ao divulgar turisticamente os concelhos, pelo que pede agora um reparo por prejuízos resultantes do incumprimento protocolar.

Já a defesa tentou ontem demonstrar que algumas "especiais" do rali continuaram a passar na região Centro, embora noutros concelhos, numa referência a Arganil, Góis ou Mortágua.

Em próxima edição, A Comarca conta apresentar a opinião dos autarcas de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, quanto a esta matéria.

Carlos Santos/

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA EM CASTANHEIRA DE PERA

No próximo dia 26 de Janeiro, será inaugurada em Castanheira de Pera, na Casa do Tempo - no espaço reservado a exposições temporárias, uma Exposição subordinada ao tema "Linhas & Agulhas", que se prolongará até ao dia 10 de Fevereiro.

Trata-se de uma mostra de Lavores, ou seja, peças de decoração executadas nomeadamente em crochet e ponto cruz.

Esta exposição é da autoria de Gracinda Carvalho, podendo ser visitada em conformidade com o horário de funcionamento da Casa do Tempo, ou seja, de Terça a Sexta das 9 horas às 18H30 e Sábado e Domingo, das a4H30 às 18.

CASA DE PEDRÓGÃO: PRIMEIRO TRIMESTRE É TEMPO DE ELEIÇÕES

Durante o 1º trimestre de 2002, irá realizar-se a Assembleia Eleitoral da Casa de Pedrógão Grande para eleição dos Corpos Directivos.

Trata-se de um acto importantíssimo para a vitalidade desta - como de qualquer outra - instituição e em que, segundo a actual Direcção, irá eleger os Orgãos que terão como principal desafio três vectores essenciais: manter o equilibrio financeiro da Casa, prosseguir as obras e contactos para resolução dos problemas da sede e aprofundar e alargar as actividades, incluindo o funcionamento da sede.

NOVO QUARTEL DOS MUNICIPAIS DE LEIRIA PODE DAR FORMAÇÃO AOS BOMBEIROS DO DISTRITO

O novo quartel dos Municipais de Leiria poderá vir a ser o grande centro de formação dos soldados da paz de todo o distrito. A ideia é avançada por Duarte Caldeira, presidente da Escola Nacional de Bombeiros (ENB). Segundo Duarte Caldeira, um dos objectivos da ENB, para além de "consolidar a escola enquanto entidade pedagógica", é "descentralizar o edifício do ponto de vista físico". "O desenvolvimento da ENB passa por facilitar o acesso aos seus destinatários e a única forma de o fazer é criando núcleos distritais", explicou.

A ideia a aplicar no distrito de Leiria, à semelhança do resto do País, "é aproveitar toda a capacidade de formação existente. Se existem quartéis de bombeiros onde o plano de formação da ENB possa ser administrado, então iremos fazê-lo".

A criação de um parque de manobras, para a formação prática dos bombeiros, é outra das ideias contidas neste projecto de descentralização.

"Entendemos que, para os bombeiros voluntários, que têm a sua vida profissional, é mais difícil deslocarem-se para fazerem formação, não havendo, ao mesmo tempo, contrapartidas para os patrões".

Esta descentralização, que avançará no curto prazo, vai abranger as 24 corporações dos 16 concelhos do distrito de Leiria, que somam cerca de 2 mil bombeiros.

CONSTRUÇÕES

EMPREITEIROS DE OBRAS

PÚBLICAS * CONSTRUÇÃO CIVIL
VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

Arruamento * Merca
* Merca
* ILVA & IRMÃO, Lda.

Arruamentos e Esgotos * Escolas * Mercados * Complexos Desportivos

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTEANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

PARA FAZER BALAMÇO DE 2001

Governador Civil reuniu com jornalistas do distrito

Cumprindo uma prática que introduziu no período da sua governação, o Prof. Doutor Carlos André, Governador Civil de Leiria convidou a comunicação social para um almoço, oportunidade que aproveita para fazer o balanço da actividade desenvolvida durante o ano findo. Neste ano o figurino foi diferente, uma vez que o encontro único com os jornalistas de todo o distrito deu lugar a 3 reuniões separadas, com os jornalistas da zona norte, da zona centro e da zona oeste do distrito.

Em Ansião, no encontro com os jornalistas do norte do distrito, percebeu-se da intervenção de Carlos André três grandes preocupações e um vício. Preocupações na área Social, da Segurança e da Cultura, e um vício, o da política.

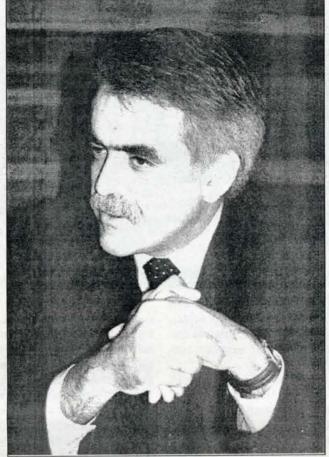
Na área Social, verifica-se um especial empenhamento com os dramas dos velhos e novos excluídos, como é o caso dos trabalhadores da Mandata, da Mortensen e da Quimigal (em Ansião), intervindo junto de várias entidades para a sua resolução, assim como acompanhou e apoiou os familiares das vítimas dos crimes de Fortaleza.

No capítulo da Segurança merece destaque o seu empenhamento não só no plano da segurança rodoviária, onde a redução significativa do número de acidentes, de mortos e de feridos depõe acerca do sucesso das medidas adoptadas, como no plano da segurança em geral, e em especial a dos jovens, com a campanha de sensibilização "Álcool não é cool". Ainda nesta linha o Governador destacou o encerramento de 41 bares e discotecas não licenciados e que constituiam por isso mesmo focos de insegurança, e a criação de Gabinetes de Apoio às Vítimas, os primeiros a nível nacional, a expensas do Governo Civil e integrados no âmbito do Projecto INOVAR.

No capítulo da Cultura, Carlos André teve numerosas intervenções como conferencista, como apresentador de livros e como autor (em Junho lançou o seu livro "Teias"), além de outras, ou não fosse ele professor catedrático na área de Letras.

Mas a política constitui sem dúvida o seu vício. Ele não é um empregado da política, no sentido de que esteja dela dependente por nunca ter feito mais nada. Pelo contrário tem créditos firmados na sua carreira profissional, como académico. Mas é evidente o seu gosto pela política que se revela não só pelos vários envolvimentos que teve, nomeadamente no Movimento Pró-Ota, como pelas suas posições públicas e partidárias, mas acima de tudo pela sua capacidade para gerar empatias e consensos. A afirmação que conseguiu em todo o distrito, em vários sectores e domínios, é particularmente elucidativa quando se sabe da dificuldade que sempre seria substituir como Governador Civil um político de grande envergadura e tão popular como Júlio Henriques.

O Governo Civil de Leiria adquiriu visibilidade nacional por questões importantes e dramáticas, mas também por



razões talvez prosaicas mas que é justo realçar, na medida em que testemunha o esforço e a dedicação de quantos ali trabalham. Referimo-nos à questão dos passaportes, que sempre foram emitidos no prazo de 24 horas, mesmo no pico da pressão (no verão) e apesar de serem solicitados por gente de outros distritos que aqui acorreu em grande número, justamente pela prontidão do prazo de entrega - quando se sabia que em Lisboa por exemplo só se conseguia a emissão "urgente" ao cabo de 20/30 dias.

Também é justo realçar, dentre os colaboradores do Governador Civil, o trabalho desenvolvido pelo seu Adjunto Alfredo Faustino, não só pela disponibilidade e simpatia com que acolhe os jornalistas, como pela forma pronta como corresponde, positiva ou negativamente (isso pouco importa), a qualquer solicitação, mas também pela dignidade e qualidade das suas intervenções quando representa o Governador Civil. Isso não consta do balanço mas deve ser levado a crédito da actividade.

FALECEU O SENHOR JOSE MANATA

Vitima de doença prolongada faleceu no dia 30 de Dezembro com 82 anos, No Hospital dos Covões em Coimbra, o Senhor José da Conceição Manata, natural da freguesia de Bairradas e residente em Figueiró dos Vinhos.

Pessoa estimada e considerada por

todos, pela sua simplicidade e fácil trato, de-

onal durante décadas como motorista, constituindo na sua área uma referência pelo profissionalismo, competência, entu-

siasmo e dedicação, que sempre colocou no exercício da sua actividade. Facilmente granjeou a amizade e o respeito da sociedade Figueiroense, tratando-se de uma figura popular, que não dispensava o convívio com os seus amigos, adoptando sempre uma postura de humildade e de solidariedade para com os outros.

O Senhor José Manata era pai do Dr. Fernando Manata, Presidente da Câmara Municipal, da Professora Teresa Manata, e sogro da Dr.a Alzira Manata Directora da farmácia Correia e do Eng.º. Luis Coelho, que até há pouco tempo e durante anos consecutivos assumia as funções de Director do GAT de Figueiró.

Deixou 4 netos, o Dr. José Pedro Manata, Ana Lúcia Manata, Jorge Coelho e Miguel Coelho.

A Comarca deseja cumprimentar neste momento a família enlutada e em particular o Senhor Presidente da Câmara Municipal, apresentando-lhes as mais sentidas condolências, neste momento de dor e sofrimento que atravessam..

A COMISSÃO POLITICA CONCELHIA
DO PS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS DESEJA POR ESTE MEIO MANIFESTAR O
SEU PROFUNDO PESAR PELO
RECENTE FALECIMENTO DO MEMBRO
DESTE ÓRGÃO E MILITANTE DESTA
ESTRUTURA, SENHOR JOÃO DUARTE
RESIDENTE NO LUGAR DA COELHEIRA
DA FREGUESIA DE AGUDA, APRESENTANDO A SUA ESPOSA E EXª. FAMILIA
UM VOTO DE PROFUNDO PESAR E DE
SENTIDAS CONDOLÊNCIAS.







ESCRITÓRIO:

Vila Facaia * 3270 Pedrógão Grande Contactos: Telemóvel: 91 922 9539 ou 239 722 164





R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES

R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A

1150 - 070 LISBOA

loja 2

PRAÇA DO AREEIRO, 6 D/E Tel.: 218 483 311 847 29 62 1000 - 159 LISBOA

Rua Luis Quaresma, 8 - 1°. Tel. 236 552 286 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1° Telf. 236 552240 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Solicitador

A COMARCA DE FIGUEIRÓ TEM "NOVOS" PRESIDENTES

Pedro Barjona, em Castanheira; Dr. Fernando Manata, em Figueiró; Dr. João Marques, em Pedróção, tomaram posse

PEDRO BARJONA PARTE PARA 3º MANDATO

A tomada de posse dos novos Órgãos de Castanheira de Pera ficou, inevitavelmente marcada pela despedida de Júlio Henriques que abandona a vida autárquica ao fim de 27 anos. No entanto, Júlio Henriques afirmou-se disponível para "empenhadamente, cooperar em tudo o que possa servir os superiores interesses da nossa terra".

Na oportunidade, o Presidente reempossado, Pedro Barjona, fez questão de evitar de se despedir de Júlio Henriques, afirmando que

"aos grandes vultos nunca se diz adeus".

Júlio Henriques é substituído nas
funções de Presidente da Assembleia
Municipal pela também candidata socialista, Maria Conceição Soares.

Como curiiosidade, registe-se o facto de Pedro Barjona partir para este terceiro mandato com menos um vereador eleito que no mandato anterior, mantendo, no entanto, a maioria absoluta: três Vereadores eleitos pelo Partido Socialis e dois eleitos pelo partido Social Democrata que tinha apenas um Vereador no mandatao anterior.

Assim, tomaram posse eleitos pelo Partido Socialist - o Presidente Pedro Barjona, para além dos Vereadores Fernando Lopes e Bebiano Rosinha; eleitos pelo Partido Social Democrata, o Dr. Nuno Correia eAntónio Alves, que

uno Correia eAntónio Alves, que constitui a grande novidade.

DR. JOÃO MARQUES ASSUME O 2º MANDATO

Na abertura da Sessão Solene de Tomada de Posse, Raul Garcia - Presidente da Assembleia Municipal, na sua intervenção realçou a dignidade com que se realizou a campanha e salientou a importância, que tanto este como o anterior mandato, assumem no desenvolvimento do concelho.

Após as palavras do presidente da Assembleia Municipal, os novos membros juraram honrar o cargo para o qual foram eleitos, sob os aplausos de uma plateia repleta. Assim, foram empossados: os membros constituintes da Assembleia Municipal e Presidente, Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia; presidentes eleitos às Juntas de Freguesia da Graça, Pedrógão

Grande e Vila Facaia, José Ferreira David, Eduardo Jorge Henriques Luiz e José Manuel da Conceição David, respectivamente; e por fim, o futuro presidente de Câmara para o mandato 2002/2006, Dr. João Manuel Marques, eleito pelo PSD.

O Eng. Mário Fernandes, membro da Assembleia Municipal, eleito pelo PS, usou da palavra para felicitar o Executivo recentemente empossado e fez referência a carências imediatas existentes, desejando a sua resolução.

Seguiu-se-lhe, o Dr. João Marques, que já no segundo mandato, agradeceu a presença de todos, reconheceu a inovação de uma campanha sem ofensas não tendo existido tratamentos menos dignos. Neste segundo mandato o executivo vai procurar continuar o seu trabalho em prol do desenvolvimento do concelho de Pedrógão Grande, seu principal objectivo. O edil destacou um agradecimento profundo a todos os vereadores e deputados municipais pelo trabalho e lealdade com que trabalharam, não esquecendo o empenhamento dos funcionários da câmara, que contribuíram para o sucesso do executivo e obrigatoriamente do concelho de Pedrógão Grande, incentivando a continuação deste empenha-mento e colaboração para não defraudar as expectativas aos pedroguenses. Dirigindo-se aos pedroguenses, o edil, proferiu palavras de agradecimento pela confiança que estes manifestaram no projecto deste executivo. João Marques, ainda durante o seu discurso, apresentou projectos para o novo mandato. Todos na opinião do autarca, fulcrais para o desenvolvimento e melhoramento da qualidade de vida dos munícipes. Para o financiamento dos mesmos pretende recorrer ao III QCA.



FERNANDO MANATA (4º MANDATO), O ÚLTIMO A TOMAR POSSE NA COMARCA

Fernando Manata, tomou posse, para mais um mandato como presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, que lidera já desde 1990.

Após os actos protocolares, por parte dos membros recém empossados, Fernando Manata, proferiu algumas palavras, perante uma plateia que enchia por completo os Paços do Concelho.

O Autarca figueiroense começou por agradecer aos figueiroenses a grande adesão às urnas, demonstrando, dessa forma, um alto exemplo de cidadania, agradeceu também, a confiança do eleitorado no projecto, de uma forma clara, inequívoca e expressiva.

Depois de deixar a promessa de relançar as mãos às obras, nos próximos quatro anos, com trabalho, dedicação, empenhamento e diálogo constante com a população, para defender sempre os interesses do município e dos figueiroenses, o Edil figueiroense enumerou, alguns objectivos e compromissos nas áreas de Desenvolvimento Económico (fomentando as zonas Industriais, comerciais, agrícolas e florestais, promovendo o turismo no concelho e criando postos de trabalho para a fixação dos figueiroenses), na área Ambiente e Qualidade de Vida (criação de um sistema de saneamento e esgotos, novo sistema de captação e condução de água em alta), na área da Habitação e Urbanismo (criação de novos espaços para a habitação, revisão PLM e Plano Salvaguarada do Centro Histórico, reabilitação urbanística da sede de concelho e freguesias), na área da Acção Social (combate da pobreza e exclusão social, apoio para melhorar situação das crianças, idosos, deficientes e colaboração com

entidades competentes para a integração social dos jovens), na área da Cultura, Desporto, Juventude e Tempos Livres (criar zonas para fundar o Museu Municipal, o Arquivo Municipal e a Casa da Juventude, melhoramento no Parque Desportivo, incentivar formas de ocupação dos tempos livres dos jovens e apoio às actividades das associações), na área da Educação (melhorar as instalações do ensino pré-escolar e do 1º ciclo, promover o ensino tecnológico, melhorar a rede de transportes escolares e a distribuição das refeições, apoio à recuperação das obras já iniciadas na Escola Preparatória, transformando-a em Escola Básica para o 2º e 3º Ciclos e dotar as escolas com meios informáticos), na área da Saúde (apoio às obras de reabilitação do Hospital da Misericórdia, luta pelo SAP (24 horas) e Telemedicina), na área dos Transportes e Comunicações (criação do IC3 - Coimbra e Tomar), alongamento do IC8, caminhos e estradas municipais, sinalização e construção de parque de estacionamento junto ao Palácio da Justiça), na área da Protecção Civil (aumento de caminhos florestais, tanques e pontos de água, planos para a defesa da floresta e apoio aos Bombeiros Voluntários).

Fernando Manata prometeu, ainda, lutar para a concretização dos objectivos a que se propõem, inclusivamente, reivindicar junto do Governo Central meios necessários para complementar os que são próprios da autarquia, salientando que existe a necessidade de mais investimento no interior no séc. XXI e dirigiu, ainda, uma palavra aos funcionários para que exista dedicação e lealdade para o bem do município.



LUZINHA DO CENTRO



ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



PALETES E EMBALAGENS TOROS PARA CELULOSE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 236 486 330 - Fax 036 486 256 - APARTADO 8

3270 PEDRÓGÃO GRANDE



A SUA FLORISTA DE SEMPRE!!

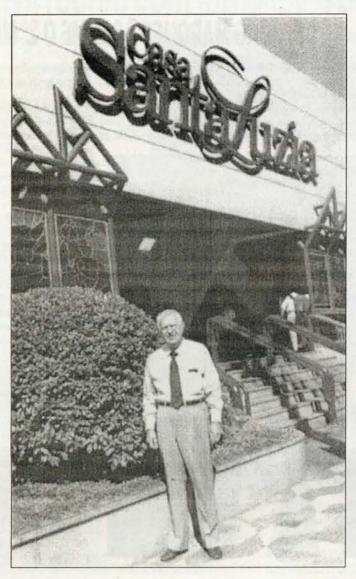
Lúcia C. Fidalgo

Tels. 236 553 278 / 236 552 306 Resid. R. Luís Quaresma Val do Rio, 14 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS Filial: Tels. 236 432 316 3280 CASTANHEIRA DE PERA Telem. 966 586 177 / 962 325 659

PROPRIEDADE DO "FIGUEIROENSE" JORGE LOPES

No Brasil: Casa Santa Luzia faz 75 anos e revela segredo para ter sucesso

A última edição da conceituada "Revista da Câmara de Comércio de Portugal no Brasil" encheunos de orgulho, enquanto figueiroenses, uma vez que divulga a iniciativa e destaca uma empresa de um conterrâneo nosso. A pessoa em questão é Jorge Lopes nosso assinante e amigo, e colega do fundador deste jornal - cuja foto ocupa grande parte da capa da revista - facto que despertou a nossa atenção. O labor e o sucesso dos que rumaram outras paragens, como foi o caso do Brasil, e ali demonstraram a sua capacidade de trabalho e de realização, é um facto digno de realce. E daí que, com a devida vénia, reproduzamos o texto integral daquela revista, para nos apercebermos como naquele país irmão é admirada a gesta de conterrâneos



Quando a famosa Casa Santa Luzia completou 75 anos de vida pujante, o coordenador do curso de pós-graduação da Fundação Getúlio Vargas pediu a um dos sócios, Jorge Lopes, para fazer uma palestra contando como, ao contrário de todas as expectativas, uma empresa tipicamente familiar continuava moderna e com tanto sucesso que não teme a concorrência de ninguém.

A resposta é que a Santa Luzia sempre se pautou por três pontos heterodoxos. Primeiro, mantém estoques extremamente altos. É a única casa capaz de entregar 200 caixas de qualquer vinho a qualquer momento. Graças a isso sobreviveu à era Collor, quando todos os brasileiros tinham apenas R\$ 50.000,00 e não foi afectada pelas maxidesvalorizações. Segundo ponto: uma política salarial que abrange a participação dos empregados nas vendas e não no lucro da empresa, porque, ao contrário do lucro, a venda é sempre transparente, explica Jorge Lopes, que manteve essa política "até que o governo entrou nessa área, nos colocando numa cami-

sa de força em 1994". Mas com a participação, a Santa Luzia consegue a dedicação de cada funcionário e um baixíssimo "turn over".

O terceiro factor de sucesso, por mais incrível que pareça, é o fato da Santa Luzia jamais sonegar impostos. "A sonegação e o caixa 2 são a desgraça para a empresa, tanto porque o capital que sai da firma não tem como retornar, provocando a descapitalização, como porque dificulta o controle e, principalmente, porque os empregados ficam cientes de que se sonega e o empregador acaba nas mãos dos funcionários". Por isso mesmo há muitos anos a Santa Luzia não só nega de forma alguma, não vende nada sem nota, tem registro absoluto de seus estoques e isso, a longo prazo, acaba sendo uma das causas primordiais de sucesso.

VISÃO, ANTES DE TUDO

Se hoje, porém, a Casa Santa Luzia deve seu sucesso a esses três pontos, seu surgimento foi decorrência da visão de Daniel Lopes, português de Figueiró dos Vinhos, "onde não se faz vinhos, por sinal" e que migrou para o Brasil em 1912, com 20 anos de idade.

Daniel foi para São Joaquim da Barra construir casas para colonos numa fazenda da família Junqueira e, como todo português, guardou bem guardado o dinheirinho que

fez, para dez anos depois mudar-se para São Paulo, onde aplicou as economias na compra do Empório Nazário, na esquina da Rua Augusta com Marquês de Paranaguá.

Já casado com uma brasileira e com filhos brasileiros, num domingo Daniel Lopes foi passear e impressionou-se com a imensa movimentação que a Companhia City estava fazendo do outro lado da Paulista, onde começava a desenhar o que viria a ser Os Jardins. Os lotes eram grandes, sinal de que os futuros moradores seriam gente de posses, que conhecia a Europa, de gostos sofisticados, concluiu o português, e em 1926 resolve apostar nessa clientela que viria a ocupar Os Jardins.

NOME DA SANTA DO DIA

A mudança para a loja da esquina da Oscar Freire foi tão abrupta, que a casa não tinha sequer nome e recebeu o de Santa Luzia, apenas porque era a santa do dia e alvo da devoção de Daniel.

Daí em diante foi só sucesso, a freguesia acostumou-se a encontrar de tudo na loja, produtos finos principalmente, que pedia por telefone e os "entregadores do empório" levavam de bicicleta para as residências. A loja ia tão bem que, além do filho Álvaro, em 1949 há campo para o concurso de um sobrinho, Jorge Lopes, para o qual envia a então famosa "Carta de Chamada", que garantia o direito à imigração.

Para que todos trabalhassem com mais garra ainda, em 1952 Daniel faz dos parentes seus sócios, e passam então a ser accionistas o filho Álvaro, o genro João, o primo António e o sobrinho Jorge, o qual por ter chegado há pouco, ficou com uma parte menor, 4%, que foi financiada pelo tio e paga ao longo dos anos, com o lucro da empresa. E mais tarde, quando a loja cresceu mais, Daniel fez com que Jorge fosse aumentando sua participação, até se equiparar aos demais

Os negócios continuaram prosperando. Em 1960 foi aposentada a última caixa a manivela e o Santa Luzia adoptou o sistema de autoservico; o próximo passo foi comprar o imóvel ao lado, para um depósito, em 1979 foram compradas cinco cazinhas na alameda Lorena

e iniciada a cuidadosa construção da loja actual, inaugurada em 1982 e que já beneficiou de duas ampliações com a aquisição de imóveis lindeiros, que garantiram a frente também para a Rua Augusta e o grande estacionamento.

A clientela, fiel, continua sendo a dos Jardins, mas não só dos casarões, também dos inumeráveis prédios finos de apartamentos e flats que hoje cercam o Santa Luzia. "E pelo menos duas vezes por semana temos que enviar por avião, para festas em outros Estados, vinhos, queijos, além de muitos outros produtos encomendados por clientes que têm certeza de encontrar o que precisam no Santa Luzia", conta Jorge. É claro que com o tempo gasto para despachar, a ida ao aeroporto, a burocracia, esse tipo de atendimento à distância não é lucrativo, mas faz parte da filosofia tradicional de atender sempre e da melhor maneira o cliente, razão de ser da empresa.

UM ÍDOLO INESQUECIVEL

Jorge Lopes reconhece, porém, que não bastariam algumas normas básicas e uma boa filosofia para o sucesso que a casa atingiu e mantêm. Ele considera que o Santa Luzia é o que é, por causa da personalidade do tio. "Daniel Lopes é um ídolo para mim", reconhece, e a confirmação é que durante a entrevista por dezenas de vezes o empresário cita frases inesquecíveis do tio, falecido em 1976. Frases que ainda norteiam o dia a dia da empresa.

"Ele nunca se preocupou com a concorrência, não queria que comparássemos preços, mesmo quando as outras lojas vendiam vinho a preço de custo". Essa venda era feita sem lucro porque, como o vinho vinha em caixas de madeira muito boa, os comerciantes as vendiam, e daí tiravam o lucro. "Já vi muita gente ir à falência com o lucro do caixote", dizia o tio, que insistia sempre no atendimento ao cliente, "para sermos os primeiros, porque aprendera que entre o segundo e o décimo num sector, não havia diferença". O enfoque no cliente fez com que nunca o Santa Luzia abrisse filiais, que poderiam sacrificar a qualidade do atendimento ao cliente.

"Nunca faça nada que você não

directriz do tio, e quando os sócios resolveram investir na Bolsa, num dos "booms" do mercado e acabaram perdendo tudo, o tio repetiu o adágio, e os mais novos aprenderam. É devido também às lições de Daniel Lopes que, embora já na terceira geração a família se mantém unida, sem brigas internas, seguindo a recomendação de "nunca comprar o que você não teria condições de pagar de imediato" e "trabalhar para que a Casa esteja à altura da nossa clientela e à altura da cidade de São

E a Santa Luzia chegou lá. Hoje, passam diariamente pela loja 4.500 clientes. Em vez dos 14 empregados iniciais, tem hoje 420, uma área de vendas com 2.250m2, e uma infra-estrutura que abrange 18 mil metros quadrados, além dos quais há mais 8.500 utilizados como depósito das famosas "cestas de Natal". As primeiras, cestas de vime com alguns bons vinhos, enlatados e frutas secas, foram encomendadas em 1951 pela primeira indústria automobilística nacional, a DKV-Vemag, que fazia carros "dois-tempos", nos quais era preciso misturar óleo à gasolina.

Quarenta anos depois, em 1951, centenas de empresas do Brasil inteiro já procuravam a Casa Santa Luzia, para adquirir as "Cestas", um dos brindes mais ambicionados que uma companhia pode oferecer a seus mais destacados clientes. As encomendas atingiram então um número recorde, 560 mil cestas. E mesmo neste Natal de 2001 que, para muitos, será um fim de ano mais pobre, mais contido, o Santa Luzia já tem 350 mil cestas encomendadas, por enquanto.

A Casa Santa Luzia é, sem dúvida, um grande sucesso empresarial, mas continua se pautando pelas ideias do fundador. E até para o futuro, Daniel Lopes deixou mais que uma esperança, um desejo que os sócios atuais não se cansam de repetir: "Esperamos que o poder aquisitivo de nossa clientela aumente substancialmente, para que deixemos os outros venderem o arroz e o feijão, enquanto nós venderemos só o caviar".

in "Revista da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil nº 1041 Nov. 2001

Todos os quartos c/ Casa de Banho privativa Aquecimento Central, TV e Telefone

TELEFONES 236 552 360 / 236 552 340 Rua Major Neutel de Abreu. 155

Apartado 1 3260 Figueiró dos Vinhos

SÉNIORES

TAÇA DISTRITO LEIRIA 1/32 FINAL - Resultados -

Carreirense (1ª) - Moita do Boi (1ª)...2-0 Águias (1ª) - Casal Novo (1ª)...1-3 Pedreiras (1ª) - Vieirense (H).....1-3 Pataiense (1ª) - Ramalhais (1ª)...1-0 Martingança (1ª) - Meirinhas (H)...2-4 Cast. Pera (1ª) - Ferrel (1ª)4-6 Atouguiense (1ª) - C. Azul (1ª)...2-1 Gaeirense (1ª) - Unidos (1ª).....3-0 Nazarenos (H) - MarinhenseB (H)...4-3 Sto Amaro (1ª) - Valcovense (1ª)...0-2 Carnide (1ª) - Motor Clube (1ª)...3-1 Vermoil (1ª) - Pilado e Escoura (1ª)...2-3 Pelariga (1ª) - Ilha (1ª)... Alvaiázere (1ª) - Ranha (1ª)......1-6 Vauense (1ª) - U. Serra (H).....1-2 Guiense (1ª) - Golpilheira (1ª)...2-0 Casal Novo (1ª) - Avelarense (1ª)...1-4 Pocariça (1ª) - Alfeizerense (1ª)...1-2 Batalha (1ª) - Flandes (1ª)......10-11 Pousos (1ª) - Amor (1ª) Turquel (1ª) - A. Unido (1ª).....1-0 S. Bernardino (1ª) - Redinha (1ª)..ad P. Vieira (H) - Marrazes (H).....1-2 Arcuda (1ª) - Bombarralense (H)...2-3 SLMarinha (H) - Juncalense (H)...3-0 Serrana (H) - C. Couce (1ª).....1-2 Pousaflores (1ª) - Boavista (1ª)...1-2 Pernelhas (1ª) - Ansião (H).....3-1 Matamourisca (1ª) - Vidreiros (H)...1-4 Biblioteca (1ª) - Fig. Vinhos (H)...1-2 Estrada (1ª) - Almagreira (1ª)....14-0

TAÇA DISTRITO LEIRIA 1/16 FINAL - Sorteio -

Valcovense (1ª) - Meirinhas (H) - Ranha (1ª) Ferrel (1ª) U. Serra (H) - L. Marinha (H) Turquel (1ª) - Pedroguense (1ª) Flandes (1ª) - Carreirense (1ª) - Pataiense (1ª) Pousos (1ª) Atouguiense (1ª) - Carnide (1ª) Vieirense (H) - Fig. Vinhos (H) Marrazes (H) - Nazarenos (H) Pemelhas (1ª) - Pilado e Escoura (1ª) M. Redondo (1ª) - Estrada (1ª) Boavista (1ª) - Avelarense (1ª) S. Bernardino (1ª) - C. Couce (H) Alfeizerense (1ª) - Bombarralense (H) Vidreiros (H) - Guiense (1ª)

NOTA: Entre parêntesis a Divisão a que pertencem: (H) = Divisão Honra e (1ª) = 1ª Divisão.

- Os jogos disputam-se no próximo dia 10 de Fevereiro, Domingo.



GRANDE Bazar do Eirado, Livraria/Clube Video Boina Verde e Natércia





MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. JOÃO MARRECA

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 17H<30

DR. GUILHERME SANTOS

Médico Especialista do Hosp. Univ.Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56 Tel. 236 434 350 - 3280 Castanheira de Pera

Campeonato Distrital de Séniores - Divisão de Honra MARRAZES, 0 - DESPORTIVA, 2

Disciplina táctica derrota lider

Jorge Simões está a ganhar a aposta em jogadores menos rodados e - principalmente - num esquema que passa pela ausência de trincos. Embora, neste caso, não seja totalmente alheio o facto dos principais elementos que poderiam desempenhar estas funções se encontrarem impedidos de dar o seu contributo à equipa, registe-se a inteligência do técnico que não "inventou", optando antes por novas opções tácticas.

Se, no seu jogo de estreia frente ao Marinhense os nervos dos seus jogadores os terão impedido de chegar a um resultado mais positivo - embora não nos possamos esquecer que o Marinhense atravessa um excelente momento de forma confirmado com a goleada na última jornada, ao Chão de Couce - já perante o Marrazes que é "apenas" o segundo classificado da geral - e à partida para esta jornada o lider, os jogadores da Desportiva estiveram iguais a si próprios e arrancaram uma excelente vitória.

Sabia-se de antemão a dificil tarefa dos pupilos de Jorge Simões, no entanto, o bem imaginado esquema implementado pelo Técnico - e melhor executado pelos seus atletas - apanhou de surpresa a equipa da casa que nunca conseguiu justificar o - natural - favoritismo que a sua liderança na tabela, aliada a factor casa, lhe conferia.

Os primeiros 20 minutos foram jogados intensamente, numa toada grande equilibrio sem que, no entanto, surgissem oportunidades de golo.

Foi na passagem deste minuto que Paulo Semedo inaugurou o marcador, dando seguimento à marcação de um livre superiormente marcado por Tózé, em que Tendinha não conseguiu chegar à bola e o cabo-verdiano ao serviço da Desportiva surgiu nas suas costas a enviar a bola para golo com um desvio que teve tanto de intencional como de subtil.

A vantagem que os figueiroenses levaram para o intervalo justificava-se plenamente pelo espírito de entrega, rigor táctico e objectividade desta equipa.

Para a segunda parte, esperava-se uma natural reacção da equipa da casa que - com este resultado - via-lhe fugir a liderança da prova, que dá a tão almejada subida de divisão.

No entanto, os figueiroenses não deram tempo à equipa da casa para encetar a recuperação e, logo no primeiro lance, Paulo Semedo confirmou o seu excelente momento de forma e, com toda a oportunidade, não perduou um ressalto permitido pelo guarda-redes da casa, face a um portentoso remate de Futre. Estava feito o 0-2. A equipa da Desportiva cimentava com este golo um resultado que a poderá catapultar para mais altos vôos.

Empolgados com este golo, os pupilos de Jorge Simões dominavam o jogo, não permitindo veleidades ao - até então - lider da competição.

Apenas no último quarto de hora o Marrazes conseguiu impôr o seu futebol, fazendo a Desportiva passar por maus bocados, valendo em várias ocasiões a atenção e acerto do guarda-redes Telmo.

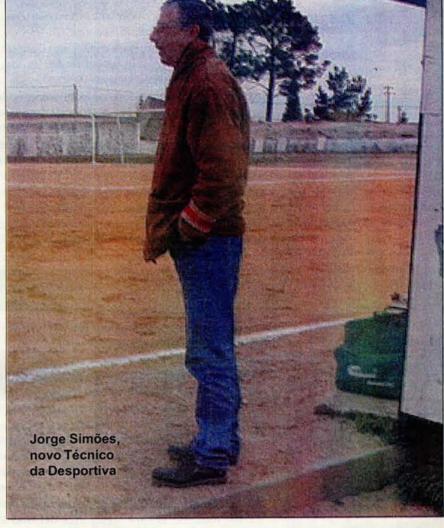
Vitória justa da Desportiva, com - ób-

vio - destaque para Paulo Semedo, autor dos dois golos; para a eficiência da defesa, onde para alem da exibição de Telmo há a registar o regresso de Filipe, que depois do castigo disciplicar Associativo voltou voltar a funcionar em pleno com o "capitão" Zé Napoleão, e para a actuação de Sérgio a lateral, numa clara apostaganha - do técnico figueiroense. Outra apostaganha de Jorge Simões, foi a colocação de João Francisco a médio ala e a passagem de Futre para "ponta-lança".

Jorge Simões fez alinhar, de inicio, Telmo; Machado, Filipe, Zé Napoleão e Sérgio; João Francisco, Tózé, Paulo Semedo e Tendinha, Futre e Stefan. Por condicionantes várias, a Desportiva apenas teve no "banco" Borges, Chapa e João Pais que entrou para o lugar de João Francisco no último quarto de hora da partida.

MÓVEIS

BEIRA - Qta. do Mouchão





SÉNIORES

FUTEBOL 11 - HONRA

Marrazes, 0 - Fig. Vinhos, 2 Marinhense, 5 - C. Couce, 2 Outeirense, 1 - Bombarral, 3 Meirinhas, 3 - P. Vieira, 0 Vieirense, 3 - Nazarenos, 3

U. Serra, 2 - Serrana, 2 Ansião, 0 - Juncalense, 1

Vidreiros, 1 - SL Marinha, 1

CLASSIFICAÇÃO

	J	٧	E	D	P
U. Serra	13	9	2	2	2
Marrazes	13	9	1	3	2
Nazarenos	13	8	3	2	2
C. Couce	13	6	4	3	2
Meirinhas	13	5	5	3	2
P. Vieira	13	5	5	3	2
Bombarral	13	6	2	5	2
Vieirense	13	5	3	5	18
Marinhense	13	5	3	5	18
F. Vinhos	13	5	2	6	1
Juncalense	13	5	2	6	1
Serrana	12	4	1	7	1
SLMarinha	13	3	3	7	1
Outeirense	13	3	2	8	1
Ansião	12	1	5	6	8
Vidreiros	13	1	6	9	6

COMENTÁRIO

Com treze jornadas decorridas cada vez mais se torna difícil tecer prognósticos ou atribuir favoritismos relativamente ao Campeão da Divisão de Honra.

Se é certo que três equipas, União da Serra, Marrazes e Nazarenos, desfrutam de alguma vantagem, também é certo que o equilibrio tem sido a grande tónica desta competição, com resultados absolutamente impensáveis o que tem provocado grandes mexidas na classificação.

Veja-se o caso da Desportiva que na última jornada foi a "casa" do, até então, lider arrancar uma vitória que teve tanto de justa como de surpreendente. Também o Chão de Couce que após a mudança de treinador estava a fazer uma excelente campanha, se deixou golear frente á jovem equipa do Marinhense B e descolou dos primeiros lugares.

Actualmente com 17 pontos a Desportiva ocupa a 10ª posição da tabela, se a lógica nos diz que se encontra numa posição tranquila, já os "tais resultados impensáveis" nos fazem ser mais comedidos. Curiosamente, a Desportiva está a apenas 5 pontos do 4º lugar, tantos vomo dos lugares de despromoção. Sintomático do grande equilibrio que tem caracterizado esta prova. Na próxima jornada os pupilos de Jorge Simões deslocam-se ao terreno do último classificado, o Vidreiros, recinto de onde a Desportiva não guarda grandes recordações. Uma vitória neste jogo, poderá catapultar a equipa figueiroense para mais altos vôos, até porque, depois, seguem-se dois jogos em "casa"...

SÉNIORES

FUTEBOL 11 - 1ª DIVISAO

Redinha, 2 - Arcuda, 4 Pousaflores, 0 - Cast. Pera, 2 Pedroguense,0 - Alvaiázere, 2

Flandes, 1 - Ramalhais, 4 Almagreira, 0 - Avelarense, 5 Simonenses, 0 - Pelariga, 1

CLASSIFICAÇÃO

	J	٧	E	D	P
Arcuda	11	8	3	0	27
Pelariga	11	8	2	1	26
Alvaiázere	11	8	1	2	25
Avelarense	11	7	2	2	23
Ramalhais	11	7	1	3	22
C. Pera	11	5	1	5	16
Pedroguense	11	4	2	5	14
Redinha	11	4	2	5	14
Flandes	11	3	1	7	10
Simonenses	11	2	1	8	7
Pousaflores	11	1	1	9	4
Almagreira	11	0	1	10	1

COMENTÁRIO

Verdadeiramente expectacular a recuperação da jovem equipa castanheirense na tabela classificativa.

Ainda há três jornadas atrás ocupava o antepenúltimo lugar coma apenas 7 pontos, ocupando presentemente o sexto lugar com 16 pontos. Ou seja, em penas três jornadas (Flandes -fora, Pedroguense -casa, Pousaflores -fora) fez mais pontos (nove) que nos anteriores oito jogos (7).

Situação inversa acontece com o Pedroguense que na continuação de um bom começo de campeonato há três jornadas atrás "assaltou" o primeiro lugar da tabela quando recebeu o lider Arcuda, em que a vitória lhe conferia a liderança no grupo e só por manifesta infelicidade tal não aconteceu, actualmente ocupa um modesto sétimo lugar. Três derrotas consecutivas (Arcuda -casa, Castanheira -fora e Alvaiázere -casa) ditaram este quadro negro para os pupilos de Zé Pélé e Vitor Roldão. Terminada a primeira volta o Arcuda - ainda imbatível - lidera com 27 pontos, logo seguido da Pelariga (26) e do Alvaiázere (25), perfilando-se uma luta a três para a luta pela subida. Avelarense (23) e Ramalhais (22) ainda acalentam justificados sonhos.

JUNIORES

FUTEBOL 11 - 1ª DIVISÃO

Fi. Vinhos, 2 - Alvaiázere, 2 Arcuda, 3 - Simonenses, 1 Ranha, 3 - Ansião, 2

C. Couce, 3 - Ilha, 4

Pedroguense,1 - Pelariga, 1

CLASSIFICAÇÃO

Shir-	J	٧	E	D	P
Fig. Vinhos	8	5	3	0	18
Ranha	8	5	2	1	17
Pelariga	8	5	2	1	17
Alvaiázere	8	5	2	1	16
Pedroguense	8	4	2	2	14
Simonenses	8	3	1	4	10
Arcuda	8	3	0	5	9
Ansião	8	3	0	5	9
Ilha	8	1	1	6	4
C. Couce	8	0	0	8	0

COMENTÁRIO

A uma jornada do final da primeira volta do Distrital da 1ª Divisão Júnior de Leiria, os jovens comandados de Fernando Neto perderam no pretérito fim de semana uma excelente oportunidade para se distanciarem na tabela classificativa.

Com efeito, ao receberem no seu reduto o Alvaiázere (à partida para esta jornada o 2º na geral, logo a seguir à Desportiva) os jovens figueiroenses sabiam que uma vitória lhes permitiria, logo à partida, garantir o 1º lugar ao dobrar da la volta. Diga-se, que tudo fizeram para alcançar o tão desejado triunfo, só por manifesta infelicidade não conseguiram os seus intentos. Também o terceiro classificado, a Pelariga tinha uma deslocação difícil ao Pedroguense que, quando a actuar com os seu plantel completo é das melhores equipas da competição. O empate dos visitantes acabou por ter sabor a vitória.

O grande beneficiário de todos estes "empatas", acabou por ser a Ranha que ascendeu ao 2º lugar. A Desportiva de Figueiró continua a assumirse como o grande candidato à vitória e consequente subida; o Pedroguens continua a pagar a "factura" dos seus jovens jogadores terem capacidades para darem o seu contributo aos séniores...

JUVENIS

Meirinhas, 0 - MMourisca, 3 Ilha, 2 - A. Unido, 1 Pousos, 1 - M. Clube, 0

Guiense, 5 - Arcuda, 0

C. Pera, 9 - Fig. Vinhos, 1 Almagreira, 1 - Avelarense, 1

CLASSIFICAÇÃO

	J	٧	E	D	P
Guiense	8	6	2	0	2
MMourisca	8	6	0	2	2
Motor Clube	8	5	2	1	2
Ilha	8	5	0	3	2
Cast. Pera	8	3	2	3	2
Arcuda	8	3	2	3	1
Avelarense	8	2	4	2	1
Pousos	8	3	1	4	1
A. Unido	8	2	2	4	1
Fig. Vinhos	8	2	2	4	7
Almagreira	8	2	1	5	4
Meirinhas	8	0	0	8	

COMENTÁRIO

A última jornada no Distrital de Juvenis da Associação de Futebol de Leiria ficou marcada pela goleada imposta pelo Sport Castanheirense à Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

Com efeito este derby regional foi completamente dominado pelos jovens orientados pela velha glória castanheirense, José Maria, que tinha no "banco" contrário uma outra glória, esta de Figueiró dos Vinhos, o seu colega e adversário de muitos jogos, Eurico Medeiros, que nada poude fazer para amenizar a superioridade castanheirense.

No cimo da tabela, Guiense (27 pontos), Matamourisca (26) e Motor Clube (25), perfilam-se como as três principais equipas candidatas ao titulo e à consequente subida.

Ilha (23 pontos) e Castanheira de Pera (22) ainda acalentam justificadas aspirações.

A outra equipa da comarca, a Desportiva de Figueiró dos Vinhos, ocupa o 10º lugar.

SÉNIORES

FUTSAL-DIVISAOHONRA

Barrocal (adRibafria Fig. Vinhos, 2 - Mirense, 1

Pisoense, 12 - CFBenfica, 3 L.Lena, 3 - Amarense, 2

Sanguinhal, 10 - P. Carro, 7

L. Parada, 6 - Pedemeirense,5 CLASSIFICAÇÃO

	J	٧	Ε	D	P
Fig. Vinhos	10	8	0	2	24
Lis e Lena	9	7	0	2	21
Amarense	10	6	2	2	20
Mirense	10	6	1	3	19
Pisoense	10	5	1	4	16
Lagoa Parada	10	5	0	5	15
Porto Carro	10	4	1	5	13
Pedemeirense	9	4	0	5	12
Sanguinhal	10	3	0	7	9
Ribafria	9	2	2	5	8
Barrocal	9	2	1	6	7
C.B.Leiria	10	1	2	7	5

COMENTÁRIO

A Desportiva de Figueiró dos Vinhos continua firme no primeiro lugar do Campeonato Distrital de Leiria de Futsal, Divisão de Honra.

No seu primeiro ano a militar na Divisão máxima do Distrital de Leiria, os pupilos de Paulo Leitão que esta época acumula as funções de treinador e jogador, não se têm deixado influenciar e vêm demonstrando uma grande maturidade, tanto mais que esta é apenas a terceira época que a Desportiva participa nesta modalidade.

Dois anos foram o suficiente para alcançar a Honra - depois de no primeiro ano apenas ter sido afastada na "secretaria" - agora, os resultados alcançados até ao momento, a apenas uma jornada do final da primeira volta, já fazem sonhar jogadores, técnicos, directores e adeptos que cada vez vão acorrendo aos jogos em maior número.

Os três pontos de avanço que os figueiroenses detêm - para o Lis e Lena - poderão ser reduzidos no jogo em atraso com o Pederneirense. Por outro lado, o Amarense segue a apenas 4 pontos e o Mirense a 5, o que deixa tudo em aberto para a segunda volta. Uma coisa é certa: "candeia que vai à frente..."

TAÇA DISTRITAL Resultados

JÚNIORES - 2ª ELIMINATÓRIA

Simonenses - Vieirense Sp. Pombal - Leiria e Marrazes.	
GRAP Pousos - Casal Novo	
CC Ansião - A D Ranha	3-4
SL Marinha - Bidoeirense	.5-0
Praia Vieira - Fig. Vinhos	.1-3
Arcuda - Pelariga	
Alcobaça - SLMarinha B Fcomp. vis	
União da Serra - Caldas SC	
Bombarralense - Peniche	1-2
Mirense - Portomosense	
Parceiros - Atouguiense	
Cortes - Alfeizerense	
Nadadouro - Nazarenos	
Arneiro - Pataiense	

JUVENIS - 2ª ELIMINATÓRIA

Alegre Unido - Sp. Pombal0-3	
Pousos - Arcuda1-0	
Almagreira - L. Marrazes0-11	
Ilha - Pousos B1-4	
Vieirense - Portomosense4-5	
Avelarense - Bidoeirense1-2	
Fig. Vinhos - Mata Mourisca3-2	
Cast. Pera - Guiense0-2	
S. Guilherme - Turquel12-0	
Casa Pessoal - Alcobaça1-8	
Gaeirense - Bombarralense0-3	
Caldas - Parceiros4-0	
SLMarinhaB - Marinhense2-1	
Pataiense - Nazarenos7-6	
Ferrel - Caldas B0-5	
Batalha - Peniche3-0	

COM ALVARA DE FORNECEDOR DE OBRAS PUBLICAS

TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO LUIS MIGUEL C. COELHO MEDIADORES DE SEGUROS INTERMEDIAÇÃO BANCÁRIA

Existem personalidades, que pela sua forma de estar na vida, pela simplicidade da sua conduta e actuação, passam despercebidos e preferem estar longe dos holofotes e da ribalta.

São por regra Homens, que se distinguem pela sua elevada formação intelectual, pela sua disponibilidade para servir os outros sem esperar contrapartidas de qualquer espécie por esse facto, dotados de uma cultura sólida e alicerçada em valores e princípios, que determinam uma conduta irrepreensível, no modo de agir e de actuar no seio da sociedade em que se movem.

Neste contexto permito-me referenciar, porque considero justo fazê-lo, o Dr. Henrique Pires Teixeira, director deste quinzenário, com quem tenho a honra de colaborar de forma mais ou menos assídua através desta coluna de Opinião, na sequência da disponibilidade por mim demonstrada oportunamente para o efeito.

O seu estatuto de Ilustre Jurista com escritório sediado em Lisboa, a sua reconhecida experiência e competência no dominio da sua actividade profissional, que o catapultou já para os ecrãs da televisão, onde participou em programas vocacionados para o esclarecimento de dúvidas colocadas pelos telespectadores, não o tem impedido de descer ao terreno, caminhando semanalmente, com uma assiduidade incrível para esta Terra, apesar da sua exigente profissão e dos seus afazeres pessoais, todas as semanas, interessado sempre em saber e participar nas questões que dizem respeito a esta região, coordenando e dirigindo de forma subtil mas empenhada, esta Instituição que é a COMARCA.

Temos a felicidade de o conhecer de perto há mais de 20 anos, e acompanhado o seu percurso de sucesso a vários níveis. O seu nome figura na Grelha editorial deste periódico como seu Director, e os seus editoriais são assiduamente lidos por milhares de pessoas, mas a generalidade dos leitores e da população em geral, certamente não terão deste Homem um conhecimento mais directo e pessoal.

Isto porque o Dr. Henrique Teixeira não precisa de se insinuar, para que lhe seja reconhecido o seu mérito e o seu valor.

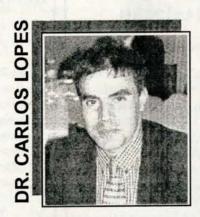
O seu percurso tem sido feito com muito trabalho, sacrifício e desprendimento de quaisquer benesses ou ambições primárias, que outros na sua posição não abdicariam de desejar alcançar.

Admiramos o modo simples, mas organizado como gere o seu dia a dia, o rigor e a exigência que coloca a si próprio nos projectos em que se integra, na sua grande capacidade, persistência e tenacidade, de molde a consubstanciar os desafios que aceita enfrentar.

Estamos perante um gestor com provas dadas, cuja honestidade e lisura de procedimentos são por demais reconhecidas.

A Instituição jornalística que dirige respeitada em toda a Comarca, no País e no estrangeiro onde chega com regularidade aos seus destinatários, representa para nós também o fruto da coragem deste Homem, que em boa

OPINIÃO



HOMENS DE GRANDE DIMENSÃO

hora fez ressuscitar um meio de comunicação social fundado há mais de duas décadas pelo seu Pai, esse Ilustre Jornalista prematuramente desaparecido Marçal Pires Teixeira.

Desde logo, porque com uma administração inteligente, cuidada e diligente permite oferecer aos leitores com uma regularidade irrepreensível, a informação do que se vai passando de significativo e relevante nesta zona onde nos inserimos.

Depois porque imprimiu nos seus colaboradores e na sua equipa de trabalho um espirito de exigência no que se refere à qualidade jornalística

O serviço público que ajuda a prestar de um modo decisivo, é condicionado pelo rigôr, pela isenção, pela recusa do sensacionalismo puro e pelo "faits divers" gratuito e banalizado.

Preferiu privilegiar a informação e a divulgação dos acontecimentos, fazendo deste jornal um veículo de promoção de toda esta região pobre e carente de atenção por parte da administração central e dos poderes públicos.

A linha editorial não dispensa a critica construtiva e o chamar de atenção aos órgãos autárquicos para as necessidades das populações, assumindo-se como porta voz destas, sem necessidade de recorrer à insinuação, ao boato, á agressividade e á critica destrutiva pura e simples.

As páginas do Jornal por si dirigido nunca se fecharam à livre e dispersa opinião.

O Dr. Henrique Teixeira consolidou este magnifico projecto de informação, granjeando o respeito e a admiração dos seus leitores, dignificando o jornalismo em geral e a memória do seu pai em particular.

Julgamos ser insuspeitos para tecer todas estas considerações, na medida em que não raras vezes o projecto político e as pessoas

que apoio são criticadas e avaliadas as decisões e comportamentos que são adoptados em determinadas circunstâncias, registando no entanto a elevação com que as mesmas são dirigidas.

Foi por tudo isto, que recentemente e na qualidade de responsavel pela candidatura do Projecto Por Figueiró Sempre concorrente às ultimas eleições Autárquicas patrocionada pelo PS, lhe dirigimos o convite para integrar como independente a lista proposta à Aaassembleia Municipal. Fizemo-lo na convicção de que a sua participação na vida Autárquica jamais colocaria em causa o seu espirito critico e isenção a que habituou os Figueiroenses, na certeza de que os seus principios jamais seriam colocados em causa. Desafiámo-lo a aceitar este desafio no pressuposto de que iria certamente constituir uma mais valia para o nosso concelho, tendo em consideração a sua formação, a sua personalidade e o seu prestigio, conquistados por si com mérito e a pulso. Depois de muitas resistências anuiu a participar num projecto suprapartidário salvaguardando desde logo as dúvidas que lhe assistiam, relativamente ao estatuto que detêm em termos da Comunicação Social no que dizia respeito ao futuro. Foi eleito e mereceu a confiança generalizada dos Figueiroenses. Deu um excelente contributo à nossa candidatura, contribuindo ainda mais com a sua participação para a sua credibilização. A poucos dias de ser empossado e depois de uma reflexão que terá imposto a si próprio, revelou-nos com a simpliciadade e a humildade de sempre entender não assumir as funções tendo em consideração novas responsabilidades que entretanto lhe surgiram na àrea da Comunicação Social, projectos esses que desejava abraçar com um espirito de total independência e isenção perante o poder politico. Tivemos que desta feita aceitar os seus poderosos argumentos e respeitar os principios que o continuam a nortear. Ganhará com esta decisão a opinião pública, estou certo e o Jornalismo em particular. Queremos neste momento e tão sómente Agradecer-lhe ter em nós confiado e no Projecto que estamos certos que é o melhor para este Municipio, registando a dignidade com que uma vez mais nos presenteou, esperando apenas e tão só estar sempre á altura de merecer a amizade e a confiança com que nos quis distinguir.

Desejamos concluir dizendo que estamos perante um HOMEM de grande dimensão, com uma personalidade fortemente vincada, acessível e fácil no trato e na convivência, um HOMEM que jamais esqueceu as suas raízes e que consegue ter uma postura de independência perante tudo e todos, estando há muito tempo a esta parte a prestar um serviço de grande importância à nossa Comunidade, divulgando-a e afirmando-a, com serenidade, bom senso e equilíbrio

São estes Homens simples, rectos e empreendedores de quem se fala pouco, que de quando em vez importa lembrar, em nome da mais elementar justiça.. PUB



Secção concelhia do Partido Socialista de Figueiro dos Vinhos

FIGUEIROENSES

Empossados que foram os novos eleitos para integrarem os diversos órgãos autárquicos nos próximos 4 anos, representando assim as nossas populações, na sequência do sufrágio directo, livre e democrático realizado no último dia 16 de Dezembro, entende também esta estrutura fazer a análise que se impõe dos resultados verificados:

- 1 Saudar a elevada participação da população do concelho neste acto eleitoral, tendo contribuído para que se tenha verificado na nossa Terra o menor índice de abstenção do Distrito de Leiria.
- 2 Saudamos e congratularmo-nos com a expressiva e categórica vitória alcançada pelo Dr. Fernando Manata, nestas eleições que derrotou de forma clara o seu principal adversário e a estratégia delineada para estas eleições pelos dirigentes locais do PSD. De facto, os números são claros, sendo certo que a lista por nós proposta para a Câmara Municipal obteve cerca de 58% dos votos expressos pelos Figueiroenses contra os cerca de 39% alcançados pela lista do PSD, o que significa uma diferença de cerca de 1000 votos num universo de 5000 eleitores que participaram nesta votação.
- 3 Os resultados alcançados significam uma estrondosa derrota para os dirigentes do PSD local que publicamente afirmaram sempre, que desta feita iriam ganhar este acto eleitoral, assim como algumas das freguesias do concelho. Foi derrotada de forma clara a sua estratégia puramente partidária avalizada por dirigentes nacionais e distritais daquele partido, onde incluímos o líder nacional Durão Barroso que se dirigiu aos Figueiroenses num apelo ao voto no candidato do PSD. A diferença de 19% que se verificou entre a Lista proposta e apoiada por esta concelhia e a lista do PSD, reflecte a rejeição dos Figueiroenses da partidarização da vida concelhia proposta pelos nossos adversários premiando e reconhecendo o excelente trabalho, competência, e capacidade que o Dr. Fernando Manata e o Projecto por si liderado têm vindo a revelar, a desenvolver e a evidenciar em prol das nossas populações.
- 4 Os dirigentes locais do PSD de Figueiró depois de terem protagonizado uma campanha sem precedentes fomentando toda a espécie de boatos, ataques pessoais e calúnias contra alguns dos nossos candidatos limitaram-se a subir desde o último acto eleitoral ocorrido em 1997 apenas e tão só 83 votos, obtendo para aquele Partido um dos piores resultados verificados no Distrito e a nível nacional, não tendo tido capacidade para ao menos aproveitar e potenciar a conjuntura do País que lhes era favorável, num concelho onde sempre venceu eleições de natureza diferente daquelas que agora ocorreram.
- 5 Tendo em consideração o total de eleitos no concelho e comparando as eleições de 1997 com as de 2001, o PSD perdeu ainda um eleito local no contexto global do concelho, para a nossa candidatura, sendo certo que vencemos 4 das 5 Freguesias que compõem o nosso Município, onde obtivemos maiorias absolutas em todas elas, havendo uma diferença de quase o dobro na Assembleia Municipal com 13 Mandatos para a nossa candidatura contra 7, o que revela também aqui a derrota completa sofrida pelos nossos adversários.
- 6 O PSD limitou-se a conseguir um "prémio de consolação" no contexto da ambição eleitoral que tornou por diversas vezes pública, tendo vencido na Freguesia de Figueiró ao candidatar um militante e dirigente desta Comissão Política, que ainda mantém esse estatuto neste momento, pelo facto de esta candidatura não ter conseguido de uma forma eficaz explicar aos Figueiroenses a mentira e o conjunto de calúnias e de ataques que foram lançados contra o candidato que nos honramos de ter promovido e apoiado, reconhecendo aqui que a mensagem negativa e agressiva surtiu efeito por umas escassas dezenas de votos.
- 7 Desejamos neste momento saudar e cumprimentar todos os Figueiroenses sem excepção e em particular todos aqueles independentes que contribuíram de uma forma espontânea, livre e convicta para a grande vitória que alcançámos para bem de Figueiró, e que uma vez mais souberam distinguir as pessoas, o trabalho, o desenvolvimento e o progresso, da política exclusivamente partidária que continua a orientar a estratégia do PSD local.

Desejamos a todos os Figueiroenses um Ano Feliz, pleno de sucesso e de realizações.

A Comissão Política Concelhia do PS





NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCE-LHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NOTARIA LIC, MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas setenta e duas a folhas setenta e três do livro de notas para escrituras diversas Quarenta

ALMERINDO DA CONCEIÇÃO FRAN-CISCO e mulher AURÉLIA DIAS DE CARVAL-HO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Lavandeira, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Cultura com videiras em Cordão com a área de cem metros quadrados sita em PORTELA DA LAVANDEIRA, que confronta de norte com servidão (caminho), nascente com Luís da Conceição Farinha, poente e sul com o ribeiro, inscrito actualmente na matriz em nome do comprador, devido ao pagamento do imposto municipal de sisa e anteriormente em nome do justificante marido sob o artigo 11.926 com o valor patrimonial de 563500, e omisso na Conservatório do Registo Predial deste concelho, ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

O referido prédio veio à posse deles justificantes por haver sido adjudicado ao marido em inventário obrigatório por óbito de Pequilo Francisco e mulher Maria da Conceição, pais do mesmo, o qual correu seus trâmites no Tribunal Judicial destas comarca em mil novecentos e trinta e seis, tendo sido destruído pelo incêndio que nesse mesmo ano lavrou no edificio onde se encontrava instalado o Tribunal desta comarca.

Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando a terra, colhendo todos os seus frutos, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original. CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezanove de Dezembro de dois

> A NOTARIA (assinatura ilegível) (Marta Maria Ferreira Agria Forte)

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS
DOS VINHOS DE PROPERTO A CRIA FORT

NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas cinquenta e cinco a folhas cinquenta e seis verso do livro de notas para escrituras diversas Quarenta e Sete - C.

VIRGÍNIA BARATA DE ABREU, solteira, maior, natural desta freguesia e concelho, e residente na Rua Dr. Pereira Jardim, n.º 21, 1º Dto., Sacavém, declarou:

Que é, com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM - Terreno de cultura com oliveiras e videiras em latada com a área de cento e oitenta metros quadrados sito em VALE, que confronta de norte com Cesaltina B. Borna, poente e sul com casas, e nascente com Albano da Graça Santos, inscrito na matriz sob o artigo 17.944 com o valor patrimonial de 376\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos. DOIS - Casa com a área coberta de vinte metros quadrados sita em

DOIS - Casa com a área coberta de vinte metros quadrados sita em VILAS DE PEDRO, que parte de norte, nascente e sul com Manuel Simões e poente com a rua, inscrito na matriz em mil novecentos e trinta e sete sob o artigo 605, com o valor patrimonial de 288\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.

atribuído de cinquenta mil escudos.

TRÊS - Casa de habitação com a área coberta de cento e vinte metros quadrados sita em VILAS DE PEDRO, que parte de norte com o próprio, sul e poente com a rua e nascente com herdeiros de Manuel Simões Borna, inscrito na matriz em mil novecentos e trinta e sete sob o artigo 606, com o valor patrimonial de 20.606\$00 e atribuído de duzentos e cinquenta mil escudos.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome da justificante e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Os prédios atrás referidos sob os números um e três vieram à posse dela, justificante por compra verbal que em mil novecentos e setenta e nove dos mesmos fez a Vitalino Henriques Antunes e mulher Isilda Henriques, residentes em Pontinha, e o prédio referido sob o número dois veio à posse dela justificante por compra verbal que em mil novecentos e setenta e nove, do mesmo fez a Manuel Nunes Rodrigues e mulher Joaquina Neves Abreu, actualmente falecidos e que foram residentes no lugar de Vilas de Pedro da dita freguesia de Campelo.

Que desde essas datas, ela justificante, começou a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o terreno de cultura, colhendo os seus frutos, guardando alfaias agrícolas e produtos hortícolas no prédio referido sob o número dois, habitando a casa de habitação, fazendo nela obras, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo urna posse pacífica, pública, contínua e de boa fê, durante aquele período de tempo, adquiriu os prédios por usucapião.

os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitada está ela, justificante, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Que para efeitos fiscais e emolumentares, atribue a esta justificação o valor de trezentos e cinquenta mil escudos.

CONFERIDO, está conforme ao original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezassete
de Dezembro de dois mil e um.

de dois mil e um. A NOTÁRIA (assinatura ilegível) (Marta Maria Ferreira Agria Forte)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1º ANÚNCIO

Execução Ordinária n.º 282/2000

Por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio CITANDO os credores desconhecidos do(s) executado(s) DANIEL ALVES E MULHER FELISMINA MENDES MATEUS ALVES, residentes em Sardeiras de Baixo - Oleiros, para no prazo de QUINZE DIAS, posterior ao dos éditos, reclamar os seus créditos pelo produto dos bens imóveis penhorados em 03/05/01 e 28/09/01, sobre que tenham garantia real, na execução acima indicada, movida por Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos.

Prédio(s) penhorado(s): IMÓ-VEIS SITUADOS NO CONCELHO DE OLEIROS.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Janeiro de 2002.

A JUÍZA DE DIREITO,
(assinatura ilegível)
O Oficial de Justiça,
(assinatura ilegível)



Direcção-Geral dos Impostos
DDF de Leiria

SERVIÇO DE FINANÇAS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÉDITOS DE 20 DIAS

Processo de Execução Fiscal n.º 1376-94/100259.7

---José Fernando Duarte da Paz, Chefe do Serviço de Finanças de Figueiró dos Vinhos, faz saber que, por este Serviço Local, correm Éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, para reclamarem os seus créditos, nos termos do artigo 240º do Código de Procedimento e de Processo Tributário, no prazo de 15 dias imediatos aos vinte dos Éditos, contados a partir da Segunda publicação, nos Autos de Execução Fiscal n.º 1376-94/100259.7, movido contra o executado AUGUSTO SANTO RODRIGUES, NIF 151 241 023, residente que foi em Pedreira, Figueiró dos Vinhos e actualmente na Avª. Norton de Matos, 33 - r/c - Esq., 2300 Tomar, e no qual foram penhorados o seguinte bem:

---Parcela de terreno destinado a construção urbana, com a área de 1028m2, onde está a ser construída uma casa, sito em cabeço do Peão, a confrontar a norte com terrenos camarários, sul com o lote n.º 2, nascente com a Estrada Nacional e poente com terrenos camarários e continuação da Av. Francisco Sá Carneiro, inscrito sob o artigo urbano n.º 3761 da freguesia de Figueiró dos Vinhos e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 02169/131192.

---E, para constar, se passou o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares indicados por lei. ---Serviço de Finanças de Figueiró dos Vinhos, 15 de Janeiro de 2002.

O Chefe de Finanças, (assinatura ilegível) (José Fernando Duarte da Paz)

Jornal "A Comarca" n*182 de 15.01.2002

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1º ANÚNCIO

Processo: 285/2000 Execução Ordinária

Exequente: CAIXA CRÉDITO AGRÍCOLA MUTUO FIGUEIRÓ VINHOS

Executado: DANIELALVES e Outro(s)

Correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao(s) executado(s) abaixo indicados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Bens penhorados: Imóveis.

Executado(s): DANIELALVES, Sardeiras; de Baixo, 6160 Oleiros, NIF: 0, BI: 0, Data de Nascimento:

Figueiró dos Vinhos, 17-12-2001
O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
Cláudia Costa
(assinatura ilegível)
O Oficial de Justiça,
(assinatura ilegível)
Fernando Rodrigues
(assinatura ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2º ANÚNCIO

Processo: 314/2001 Carta Precatória (Distribuída)

Extraída dos autos de Acção Especial Cump. Obrig. Pecuniárias DL 269/98, Processo n.º 1074/1999

do Porto – 9ª Vara Cível – 2ª Secção Autor: Axa Portugal - Companhia de Seguros, S.A.

Réu: José Carlos Guia dos Santos

Nos autos acima identificados foi designado o dia 29-01-2002, pelas 10:00 horas, neste Tribunal, para a abertura de propostas, que sejam entregues até esse momento, na Secretaria deste Tribunal, pelos interessados na compra do(s) seguinte(s) bem/bens: Ciclomotor de matrícula I-CPR-05-48, marca Rensak, VALOR: 35.000\$00

É fiel depositário o Executado, José Carlos Guia dos Santos, residente em Soeiro -Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 11-12-2001
O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
(Cláudia Costa)
O Oficial de Justiça,
(assinatura ilegível)

(Marcolino Lopes)

Jornat" A Comarca



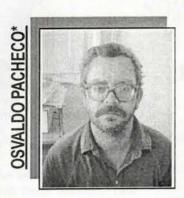
ONINGO

Passei o Natal nos Açores, particularmente, na Ilha Terceira, onde nasci e passei grande parte da minha própria vida. E se se os meus leitores me não levam a mal, aproveitaria para (re)lembrar o meu reencontro com a minha Ilha. Aliás, publiquei, no jornal católico local, A União, um artigo sobre o meu reencontro com a Ilha. Foi (e é) noutros termos uma memória da minha

Encontrei, naturalmente, muita gente conhecida e amiga. A terra onde a gente nasce tem muita importância. Já o escritor Osvaldo Aranha escrevera que biografia era geografia. E eu creio que ele estava certo!...

Passeei pelas Ruas da Cidade, para usar, aqui, o titulo de um autor angrense, Henrique Brás, que já não conheci pessoalmente, mas frequentei a sua biblioteca, pois entrei com Jorge Brás (neto deste autor) para o Liceu. Como sabem, a cidade de Angra do Heroísmo é uma cidade muito antiga cujas ruas largas, graças ao olho de Álvaro Martins Homem, fazem dela, ao mesmo tempo, uma cidade moderna. É Cidade Património Mundial pela riqueza monumental de que é portadora. E foi o

NOS AÇORES: memória da minha Ilha



meu amigo Dr. Jorge Forjaz, distinto historiador, quem sensibilizou, através da televisão e de escritos, os angrenses (e não só) para a defesa do património

arquitectónico dos Açores.

Visitei a casa muito antiga, Quinta da Estrela, propriedade do meu amigo Jácome de Bruges, onde ele me mostrou o sofá, onde em 1941 (se a memória me não falha) o então Presidente da República Carmona, se sentou, em Cerimónia Oficial, e, cujo retrato está aí, numa sala da Quinta da Estrela.

Não vou, aqui, evidentemente, descrever, passo a passo, o meu reencontro com a minha Ilha. Devo, no entanto, referir que rumei até a outra cidade da minha Ilha: A Praia Vitória.

Comecei a ir à, então, Vila da Praia da Vitória era eu uma criança. E, durante os anos seguintes, continuei a viajar, na minha terra, rumo à Praia Vitória, onde sou, também, muito conhecido, no bom sentido, claro!

Foi, na Praia da Vitória, que nasceu, precisamente, há um século Vitorino Nemésio que ainda conheci pessoalmente.

Recentemente (na Hora do Centenário do Nascimento do Escritor) colocaram um busto (que eu ainda não vira) em local, com significado afectivo para Vitorino Nemésio.

Na Praia da Vitória viveu e morreu (prematuramente) uma excepcional figura da cultura que já não tive o privilégio de conhecer. Refiro-me a Ramiro Machado. Nascera, em Angra do Heroísmo, em finais do séc. XIX. Formara-se em Medicina, em Coimbra. Dotado de vários dons era possuidor de uma vasta cultura, simultaneamente, literária e científica.

Guardo dele a sua Tese de Doutoramento em Medicina, um trabalho muito interessante, onde revela a intuição clínica do seu autor e o seu talento literário.

Aqui fica esta minha memória sobre a minha Ilha.



REIS E RAINHAS DE PORTUGAL

16 - D. HENRIQUE



2 a Dinastia

O reinado do Cardeal D. Henrique apenas adiou por algum tempo a inevitável perda da independência.

A nobreza e a grande burguesia vislumbravam que sob a égide de um rei forte e poderoso como o rei de Castela estariam salvaguardados de uma revolta popular que se sentia a fermentar e só as classes mais desfavorecidas eram abertamente a favor da manutenção da independência de Portugal.

A actuação de D. Henrique foi caracterizada pela tentativa de conseguir uma resolução pacífica para este problema, mas não o conseguiu. Ainda tentou obter a dispensa dos seus votos eclesiásticos para poder celebrar casamento com

Isabel de Áustria, viúva do rei de França, mas a sua inabilidade diplomática também fez gorar esta tentativa.

O Cardeal D. Henrique teve hipótese de nomear um sucessor para o trono de Portugal, porém não o fez. Resolveu publicar um «édito de sucessão», em consequência do qual se apresentaram vários candidatos ao trono. Entre as candidaturas portuguesas apresentam-se a de D. Catarina de Bragança e a de D. António Prior do Crato. Dentre as estrangeiras, surge a de maior peso, a de Filipe II de Espanha.

A D. Henrique faltou a coragem para decidir.

Cognome: O Castro Reinou: de 1578 a

1580

Nasceu: em Lisboa, a 31 de Janeiro de 1512 Filho de: D. Manuel e de D. Maria de Castela

Casou com: não casou Descendentes

legítimos: não teve

descendência

Morreu: em Almeirim, a 31 de Janeiro de 1580 Sepultado: no Mosteiro

dos Jerónimos, em

Lisboa

* Fonte: Texto Editora



AGRADECIMENTO

José Antunes Francisco

Data Nascimento: 18/06/1924
Data de Falecimento: 03/01/2002

Filha, Genro, Netos, e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última residência ou que, de qualquer outro modo, manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido.

BEM HAJAM





José da Conceição MANATA - AGRADECIMENTO -

A família agradece, reconhecidamente, a todos quantos assistiram o seu ente querido na doença e o acompanharam até à sua última morada, por se tornar impossível fazê-lo, a muitos, em termos pessoais.



AGRADECIMENTO

Mariete dos Reis Matos Abreu Arinto

Data Nascimento: 13/09/1924 Data de Falecimento: 18/12/2001

Filha, Genro, Irmã, Sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento do ente querido

Agradecimento especial ao Paraíso Sonho do Lar -Guia, e a todas as pessoas que a visitaram durante a sua doença

BEMHAJAM



Há uns meses a esta parte, depois de terem passado cerca de 15 anos após o convite da União Budista Portuguesa, ao Dalai Lama, Líder Religioso e Político do Tibete, para este visitar o nosso país, só agora e muito recentemente tivemos a honradez, a oportunidade de conhecermos «pessoalmente» o Dalai Lama, através da visita que o próprio fez a Portugal, em finais de Novembro de 2001.

Esta recente visita do Dalai Lama a Portugal, fez despontar na maior parte das Pessoas deste Nobre País, um interesse crescente em saber e conhecer mais sobre a vida e obra do Dalai Lama, mas também sobre a situação actual e passada do Tibete, território liderado tanto politicamente como religiosamente pelo Dalai Lama, encontrando-se este actualmente no exílio, devido ao ocupamento e dominação exercida pela China no território Tibetano. Este interesse crescente é perfeitamente visível, no grande número de livros que tem sido vendidos após a visita do Dalai Lama a Portugal, livros esses referentes não só á vida e obra do líder Tibetano, mas também ao

Assim, e como para se compreender o presente é preciso conhecer o passado, tornase estritamente necessário e importante esclarecer os leitores sobre a vida e obra do Dalai Lama, e também da situação actual e passada do Tibete, pese embora, em traços bastante

O actual Dalai Lama (o 14°.) é considerado uma reencarnação do Avolokiteshivara, o Buda da compaixão infinita. O Tibete é um país cuja religião segue os preceitos do Budismo, religião complexa, pelo seu carácter ateísta e sobretudo por estar envolta em ritos e

Perante a ameaça eminente dos chineses que há muito cobiçavam o tecto do mundo, o Tibete, Dalai Lama tornou-se com apenas 15 anos, chefe político e religioso de seis milhões de Tibetanos.

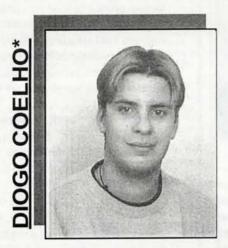
Empreendeu então, uma política pacifista tentando resolver este desafio pela via diplomática. Mesmo quando a 9 de Setembro de 1951, as tropas maoistas tomaram Lassa, a capital do Tibete, o jovem Lama insistiu no diálogo. Entre 1954 e 1955, encontrou-se com Mao Tse Tung e o líder chinês tentou convencê-lo de que a aliança com a China, era a solução para o fim do atraso do Tibete. Por exemplo para a mentalidade chinesa, a prática comum de cada família Tibetana enviar pelo menos um membro seu para os mosteiros, era inconcebível e absurdo.

No ano de 1959, uma manifestação com desfecho trágico pôs fim ás possibilidades de entendimento. Milhares de Tibetanos juntaram-se em defesa do seu líder, um acto que os chineses nomearam de rebeldia, justificando, assim a sua violenta reacção, matando cerca de 82 mil manifestantes.

Devido a esta gravíssima situação, o Dalai Lama sentiu-se forçado a abandonar o seu país, fixando-se no Norte da Índia aonde estabeleceria aí, o centro do governo no exílio.

Segundo estimativas, pensa-se que os chineses desde o início da invasão, tenham aniquilado cerca de um por cento da população Tibetana, tendo mais de 100 mil

A POLÉMICA VISITA DO DALAI LAMA A PORTUGAL



emigrado para o Sul da Índia.

Os chineses não só aniquilaram pessoas, como também são os responsáveis, e como tal devem ser punidos, pelo suicídio de uma cultura, já que transformaram mosteiros em prisões, destruindo ou acabando com a maior parte dos mosteiros existentes. Além do extermínio maciço, está também eminente o fim de uma cultura e de uma identidade. Actualmente, em Lassa, a população é já maioritariamente chinesa. Sendo o Tibete um país crente e atrasado, Lassa contrasta pela sua modernidade e dinamismo comercial, impulsionados pelos chineses, sendo o chinês actualmente a língua oficial nos circuitos económico-financeiros e nas escolas, um pouco por todo o país.

A dimensão desta tragédia chamou a atenção da Organização das Nações Unidas (O.N.U.) que, recomendou aos chineses a cessação de práticas que privam o povo Tibetano dos seus direitos e liberdades

Com a atribuição do Prémio Nobel da Paz ao Dalai Lama em 1989, o mundo acordou finalmente para a causa Tibetana.

Depois desta brevíssima enunciação histórica, torna-se imperioso questionar porque é tão cobiçada uma região montanhosa e de clima rigoroso como é de facto o Tibete?

Em primeiro lugar o Tibete além de ser rico em minerais, tem nas suas montanhas nascentes de rios que regam quase toda a Ásia Central. Mas o principal factor justificador da sua elevada importância, traduz-se na sua localização geográfica privilegiada, ao localizar-se entre a China, a Birmânia, a Índia, o Butão e o Nepal. Esta posição geo-estratégica explica, segundo informações recentes, que 25 por cento dos mísseis transcontinentais da China, incluindo cerca de 70 mísseis nucleares estejam aí localizados. O

Tibete encontra-se transformado actualmente num depósito de lixo nuclear chinês, o que tornou inevitável a destruição ambiental, demonstrado segundo investigação pelo «suicídio» de mais de 80 por cento das florestas Tibetanas.

É por causa de todas estas situações que o líder Tibetano numa das suas constantes itinerâncias pelo mundo, visitou Portugal, para nos mostrar a nós portugueses e ao resto do mundo, as horríveis atrocidades e atentados contra o povo, a cultura, a religião e o ambiente do Tibete que tem vindo a ser cometidos pelo poder imperial chinês.

Porém e apesar da visita do Dalai Lama a Portugal, não se compreende o facto de nem o Governo nem a Assembleia da República, como órgãos legítimos de soberania do Estado Português, não terem recebido o Dalai Lama condignamente e pessoalmente nem no Parlamento nem em São Bento.

Na minha modesta opinião, julgo que o Dalai Lama devia ter sido recebido no Parlamento como chefe religioso do Budismo Tibetano, já que se este facto tivesse ocorrido, como supostamente devia ter sucedido na realidade, marcaria por si só mais a sua presença em termos políticos em Portugal, ou seja, era recebido com honras de Estado, que aliás bem as merece.

Por outro lado, outro motivo pelo qual não concordo com o não recebimento do Dalai Lama no Parlamento, é o facto de quando nós nos encontramos a falar do Dalai Lama não nos estamos a referir a uma simples pessoa qualquer. Estamos sim, a falar de um líder religioso, simultaneamente político de um país que é o Tibete ao qual ele corporiza aspirações de maior autonomia. É também Prémio Nobel da Paz do ano de 1989 que tem entre outras coisas, feito evoluir as concepções quanto ao sistema de governo, defendendo alguma separação dos poderes religioso e civil, sendo ao mesmo tempo, um apologista da tolerância e harmonia, e, na lógica do Budismo defende os Direitos

Pois bem, não estamos apenas a referirmonos a um homem qualquer, mas sim, a um homem que representa um país (Tibete), uma Religião (Budismo), uma cultura, uma tradição carregada de historicismo, que se vem mantendo ao longo de vários séculos afio e que merecia, como é claro e óbvio, um melhor tratamento por parte do poder político reinante em Portugal.

Apesar da atitude assumida pelo Poder

Central Português, de não receber pessoalmente o líder Tibetano, queria no entanto, como carácter excepcional, não deixar de destacar, por achar bastante oportuno, o recebimento e o acolhimento com que os vários Municípios visitados pelo Dalai Lama, o receberam dos quais destaco com veemência os Municípios de Lisboa, Porto, Coimbra, Fátima, aos quais manifesto e registo aqui o meu agrado pela forma humanizada, civilizada e bastante organizada com que as respectivas entidades municipais destes Municípios, souberam receber no seio destes, uma figura de tão elevada índole e estirpe que é, sem dúvida alguma, o Dalai Lama. Um exemplo significativo daquilo que acabo de referir, traduzse na doação das chaves da cidade do Porto ao Dalai Lama, feita pelo Presidente da Câmara Municipal (Nuno Cardoso, Engenheiro) daquela cidade, facto este, revelador não só de um simples orgulho por terem como visitante uma ilustre figura como o Dalai Lama, mas também revelador, sem dúvida nenhuma, da sua extrema importância a nível mundial, já que é o Prémio Nobel da Paz do ano de 1989, e porconseguinte, é uma figura internacional que representa não só um país, o Tibete, como também é o representante digno e assumido de uma religião no mundo, que neste caso é a Religião Budista.

Com isto, queria também não deixar escapar, o excelente comportamento evidenciado e assumido por parte das populações dos respectivos Municípios visitados pelo Dalai Lama que souberam aderir em massa, com grande vivacidade e dinamismo, ás diversas conferências aí realizadas, tendo estas como principal orador, o Dalai Lama. Nessas Conferências as pessoas tiveram a ocasião de ouvirem e escutarem com atenção os deliciosos discursos do Dalai Lama, que pese embora, feitos de improviso, são ao mesmo tempo objectivos, concretos e concisos, demonstradores e transportadores da sua sensatez, sensibilidade e também das suas preocupações em relação ao futuro da Humanidade.

Por fim, sendo actualmente o Tibete um território ocupado pela China, acho que se o líder Tibetano fosse recebido aquando a sua estadia em Portugal pela Assembleia da Republica, não poria em causa, sem dúvidas algumas, a unidade e estabilidade da China para que esta possa prosseguir no futuro a sua evolução por forma pacifista. Mas na minha opinião receber com dignidade o Dalai Lama, é um dever intrínseco para com uma religião do mundo e para com o Tibete que a pratica.

Assim, aceitar a especificidade da situação Tibetana não é atacar a China, é reconhecer a existência de uma minoria, que embora pequena, são sujeitos de Direito Internacional e como tal, é mais que justo a luta pela sua auto-determinação junto da Comunidade Internacional, já que tratando-se de uma minoria, esta é provida de um Estatuto Jurídico Internacional.

> 2002-01-10 Diogo Coelho *Estudante de Direito

DOMINGOS DUARTE **MÉDICO** Especialista de Ginecologia

Consultórios:

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, nº8 - Figueiró dos Vinhos Telef .: 236 552 604 Quarta-Feira a partir das 15H00

Edificio Topázio, Rua de Olivença, 21-Escrit. 412 - Coimbra Telef.: 239 834 746

Marcações pelo Telef.: 239 716 314

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO ESPECIALISTA

CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis excepto à 4ª Feiras

Das 9H30 às 13 Horas Das 15H00 às 19 Horas Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tel. 236 552 418

SUZARTE

JOALHARIAS, PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS

compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 213 421 244 1100 Lisboa

Um dos problemas para muitas pessoas é a questão da entrada do EURO. Uns, que é difícil; de facto a matemática não é do agrado dos portugueses, até uma simples conta ou conversão, tão fácil, mas é assim; outros, porque perde-se o nosso "escudo"...; outros, porque têm de adaptar, a sua actividade empresarial; outros ainda são contra toda e qualquer mudança ou têm mais dificuldades em as entenderem. Só que, nós, portugueses temos capacidades para vencer tudo isso e ver-se-á que afinal foi até fácil e melhorará as nossas relações com outros povos.

MAS, QUANTAS MUDAN-ÇAS JÁ NÃO TIVEMOS EM NOSSO PAÍS NAS MOEDAS!?

No princípio do século passado, XX, não houve uma profunda para o escudo que deixou para trás a era dos patacos e do real; plural, réis? Já lá vai a era do vintém, mas ainda hoje se diz que não vales 10 réis...!!!

Ora, então, o nível de analfabetismo em Portugal era enorme e, todavia, os portugueses a fizeram! Não há razão para temores nem para preocupações o que devemos, isso sim, é estar atento e não deixarmonos ir no conto dos vigaristas. Temos, sim, é de progredir.

Não há duvidas que a moeda única é um instrumento que mexe com muito e que tem um valor no imaginário muito importante para a construção europeia. Contudo, o valor real será a forma como nós fizermos a reforma interna, dentro de nós, e no nosso país; cada qual no seu.

Outrora, os europeus foram até à África, às Américas, ao Oriente e, por toda a parte, se fixaram, levando



A EUROPA PASSA POR MOMENTOS DIFÍCEIS COMO TODO O MUNDO

SOMENTE A UNIÃO AJUDARÁ A **VENCER ESTA FASE**

a sua língua e cultura, hoje, espalhadas, das pelos 5 Continentes. Agora, estamos recebendo, de volta, vários povos e isso exige um aumento da nossa vivência fraterna, aumento da tolerância religiosa e cultural e saber unir, em intercâmbios culturais e raciais, que a todos irão ser muito benéficos. Senão, formas quiçá piores que os facismos, poderão surgir.... E não esquecer que estamos todos no mesmo

Atenção aos perigos do vandalismo profissional anti U.E.

Estamos escrevendo mais estes artigos sem sabermos ainda o que irá suceder amanhã, dia 15 de Junho, na reunião dos chefes de governo dos 15 países da UE, na Suécia. O que já sabemos é que há todo um dispositivo de segurança nunca visto. Afinal, em que liberdade vivemos, tanto para as pessoas que têm as responsabilidades de governar como para todos os cida-

ACUPUNCTURA

EOMITODAS

AGULHAS

dãos que têm de se movimentar? É ou não enorme insegurança neste mundo? E porquê? E que temos andado a pensar somente em segurança numa terminologia marciana, luciferiana, militar.

Temos de construir novas democracias, em que a segurança seja baseada numa nova dinâmica sócioeconómica e cultural, no nosso ponto de vista; numa dinâmica de verdadeiro humanismo cristão.

Porque há tanta contestação às políticas sobre a globalização, sobre o meio ambiente e assim por diante? E como resolver o grave problema dos extremistas?

Os problemas só se resolvem indo às causas.

No caso da saúde cada vez mais se observa que o caminho está na prevenção antes de tudo e esta exige mudanças de hábitos de pensar, de viver, de sentir; cada vez mais se reconhece que as boas relações fraternais, a sã alimentação, o cultivo das artes, o movimento desportos, etc., são factores essenciais.

Para cultivarmos as artes, há que ter liberdade para criar, há que ter meios, incluindo locais. As artes como tudo exigem plena liberdade. Museus, Galerias, Bibliotecas, Oficinas, Teatros, Cinemas, Centros Culturais, Sedes para as diversas Associações, tudo isso são muito importantes; todavia as artes podem e devem cada vez mais terem como paico todo o espaço: nas ruas, deixai criar os artistas de rua, livremente; deixai praticar desporto noutros locais e não só nos ginásios (nós jogamos à bola na rua, no Alto Pina-Lisboa) hoje é impossível, só há carros e mais carros, etc.; venha Teatro ao ar livre; dai o devido valor aos Coretos que devem voltar a ser o local por excelência, o palco próprio para as Filarmónicas, ele é símbolo de liberdade, dando-1he ao seu redor vida, com cafés concertos, etc.

Fomente-se um maior intercâmbio entre as escolas não só no próprio pais como com os outros da UE. Para isso há que dar mais autonomia às escolas de todos os níveis e programas não impostos mas tendo em conta cada região, cada escola deve ter uma palavra na sua elaboração e não só, direitos como deveres, e, quando dizemos Escola, estamos pensando em todos quantos a ela estão ligados. Intercâmbios com as empresas e com outros organismos a nível local, nacional e da UE.

E quantos intercâmbios culturais não poderão ser realizados?

Nos diversos países da Europa há emigrantes espalhados, que além de terem aprendido outra língua, seus filhos têm outra vivência cultural, quiçá mais rica e mais europeia, universal; pouco se conhece sobre alguns países que irão aderir, mas é conhecendo-os; e, eles a nós, que os podemos compreender melhor e como tal aprendermos a amá-los.

Como disse Paracelso: só amamos o que conhecemos, ou antes "quem nada conhece nada ama; quem nada pode fazer, nada compreende; quem nada compreende, nada vale; quanto mais conhecimento houver numa coisa, tanto maior é o amor".

Dr. António Bernardino

O OUE FAZEMASAGULHAS?

Muitos já ouviram falar em medicinas alternativas, terapias naturais, em Acupunctura, etc.. Muitas dúvidas se levantam acerca destas terapias assim como da Acupunctura.

Escrevo-vos com o intuito de esclarecer e pôr a claro uma terapia eficaz e com alguns "tabus".

A acupunctura difere-se de todas as outras terapias naturais, única e simplesmente pelo facto de se colocarem agulhas no corpo, sendo na prática associada à prescrição de plantas naturais chinesas com efeito terapêutico, plantas específicas com o objectivo de potencializar o efeito das agulhas e logo aumentar a eficácia do tratamento.

É uma questão frequente e inte-

ressante. As agulhas são unicamente utensílios, e o importante é o local onde são colocadas. Elas são metálicas, e vão desencadear uma estimulação electromagnética nos pontos de acupunctura que por sua vez, actuam nos terminais nervosos que influenciam o funcionamento do organismo. As agulhas vão equilibrar e normalizar todo o funcionamento orgânico repondo em harmonia todas as funções. A agulha é a forma mais precisa e exacta de fazer esse estímulo. Por vezes, é essencial complementar o tratamento de Acupunctura com a Fitoterapia Chinesa.

> **AS AGULHAS SÃO** METÁLICAS PORQUÊ?

A lâmina é de aço e o cabo em

forma de espiral. A agulha implantada sofre uma diferença de temperatura entre a que está dentro dos tecidos, e a que está no exterior, provocando uma passagem de electrões de uma zona onde há maior energia para onde há menor diferença de potencial. Ao passarem pela lâmina da agulha, os electrões vão criar o efeito de corrente induzida espiral, à semelhança de como funcionam as bobines electromagnéticas que fabricam micro-correntes. Na sequência da resposta de espiral, há a seguir, uma indução de corrente electromagnética, ou seja, os electrões vão estimular o nervo ou meridiano.

A INTRODUÇÃO DAS AGULHAS...DÓI?

Há vários factores que levam a que a introdução da agulha seja indolor.

Primeiro, a agulha de Acupunctura é de fina espessura que varia no quarto de milímetro. Segundo, o ponto de Acupunctura onde é introduzida a agulha, está com uma sensibilidade modificada, e por último a técnica utilizada para a introdução da agulha.

Estes factores fazem com que a punctura do ponto seja totalmente indolor, podendo no entanto haver sensação de estímulo, comichão, formigueiro, etc.. sensações normais na tonificação do ponto de acupunctura.

OUANTO TEMPO LEVAA ACUPUNCTURANO TRATAMENTO DE UMA DOENÇA?

Varia muito da patologia, da idade do paciente e há quanto tempo o paciente sofre dessa mesma patologia. Antes de mais, é necessário entender que estamos a falar de uma terapia natural, logo os tratamentos são de médio/longo prazo e rondam conforme os casos, entre as 10 sessões, em que o paciente vem ao tratamento 1 vez por semana, e mais 10 sessões em que vem 1 vez de 15 em 15 dias. Nas patologias crónicas e evolutivas já com longa duração é um tratamento prolongado que ronda o ano e meio em que a esma-

gadora maioria dos tratamentos é com ritmo mensal.

ACUPUNCTURAE ACUPUNCTORES...

A Acupunctura só agora começa a ser verdadeiramente introduzida no nosso país sendo o Dr. Pedro Choy o grande motor de abertura da acupunctura em Portugal.

A Acupunctura é uma terapia altamente eficaz na condição de ser praticada por profissionais credenciados e com formação em Acupunctura Tradicional Chinesa.

NOTA: Se tem dúvidas se o seu problema pode ser tratado pela Acupunctura Tradicional Chinesa, exponha as suas questões, escrevendo-me para este Jornal, ou se preferir para:

> Clínica das Cinco Vilas A/C. Dr. António J. Bernardino Rua das Cinco Vilas, nº33 Nº37 3240-301 AVELAR

A resposta às suas questões irão sendo respondidas nos próximos artigos a serem publicados.

> * António Bernardino (Membro da Associação Portuguesa de Acupunctura e Disciplinas Associadas APA-DA Presidente Dr. Pedro Choy)

publicidade

236 553 669

VENDE-SE

EM SARZEDAS DE S. PEDRO

- Terreno c/ 3.000 m2 c/ poço electrificado - árvores de fruto - Casa de Habitação c/logradouro Contacto: 965 086 408

Bem posicionado, c/excelente vista para uma grande parte da zona centro, na VILA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, VENDE-SE T3, c/ lareira fechada em sala comum, 2 W.C.'s, dispensa, 2 varandas fechadas a alumínio e arrecadação. PREÇO NEGOCIÁVEL Contacto: 919 402 332

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva até 60 dias da data de chegada -Desconto Especial

VENDEM-SE

Em conjunto ou separado, 40 propriedades (Pinhal, Eucaliptal, terras de semeadura) e um Fogão a Lenha novo no lugar de Bairrão Informa: 249 346 552

VENDE-SE

em Atalaia - Graça - PED. GRANDE

VIVENDA c/SALÃO c/3 QUARTOS, AQUECIMENTO CENTRAL

e recheada

Rés do Chão com uma área de 120 m2 c/ casa de banho 1 COZINHA-SALÃO c/90 m2 (com recheio)

1 GARAGEM para 10 carros, c/ ESCRITÓRIO

1 GARAGEM c/300 m2 c/1 CASADE BANHO e 1 ESTUFADE PINTURA

TUDO POR 124.699.47 Euros (25 MIL CONTOS)

Nota: Perto da Barragem da Bouçã Contactar: 919 351 739



Vendem-se

Lotes P/ Vivendas 3 Pisos Urbanização Quinta da Mocha Vista Panorâmica

Tel.: 289825239

Tlm.: 919230092

VENDE-SE

Terreno c/5.000 m2 c/Plano de Pormenor para 2 lotes situado em Figueiró dos Vinhos Contacto:967 093 856

VENDE-SE

Vivenda em Pedrógão Grande A estrear. 4 quartos. Cozinha. 3 salas. 2 WC. hall. Despensa. 2 Varandas. Aceito troca c/ andar usado, lotes terreno ou casas

antigas

Contacto: 917 250 850

VENDE-SE

em Milharica de Cima

CASA DE HABITAÇÃO c/Quintal, Água própria,

com cerca de 2.000m2

Contactos: 236 552 257 ou para França 003 316 430 45 42

VENDE-SE

em PEDRÓGÃO GRANDE CASA DE HABITAÇÃO c/Quintal

Contactos: 236 486 116 (a partir das 17H) ou 919 605 527

Oração dos Aflitos

Aflita se viu a Virgem Maria aos pés da Cruz. Aflita me vejo eu, valei-me Mãe de Jesus. Confio em Deus com todas as minhas forças. Por isso peço que ilumine os meus caminhos, concedendo-me a graça que tanto desejo. Mande publicar no terceiro dia e aguarde o que acontecerá no quarto dia.

a expressão da nossa terra

FICHA TÉCNICA **BIMENSÁRIO REGIONALISTA**

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTĂ E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº, 503 323 888 Depósito Legal nº. 45.272/91 - Nº. de Registo 123.189 no ICS TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares FUNDADOR

> Marçal Manuel Pires-Teixeira PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira DIRECTOR Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO CHEFE DE REDACÇÃO

Carlos Alberto Santos (C.P. nº 4480)

REDACTORES

Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Pedro Kalidás, Sandra Quintas, Elisabete Rodrigues - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derreada Cimeira: Eduardo Martins David -Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - Mó Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central -Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça; Concelho de Figueiró dos Vinhos: Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete; Concelho de Pedrógão Grande: Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Salgueiro Zilda Candeias, Engo. José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinho

Telef. 236553669 - Fax 236553692 INTERNET - E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pd

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2º. - 1150 Lisboa - Telef, 213538375/ 3547801 - Fax-213579817

INTERNET - E-MAIL nop44892@mail.telepac.pt DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira - Tel. 236 488 815

3270 - 118 Pedrógão Grande DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes 3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 236 486323

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO Elvira Pires Teixeira, Paula Rosinha, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

> MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO "A Comarca" - Carlos San

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos-Tel. 236 553669 - Fax 236 553692

PRÉ-IMPRESSÃO Tiago Dias Produções - 3260 Fig.dos Vinhos * Tel. 96 28 28 17

IMPRESSÃO Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE: Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Ped.Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bica (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

Com. Melhoramentos Ervideira (P.Grande)- 5/03/95 e 9/3/1997 Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995 Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995 Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - 12/08/1995 Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995 JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996 P& José C.Saraiva em homilia na Igja. Matriz F. Vinhos - 20/4/97 Os Amigos das Gestosas - Cast*. de Pera - 10/5/1997 Rancho Folclórico U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000 Assinatura Anual - 2.000500 - IVA 5% incluído

aind

Preço Unitário - 100500 - IVA incluid TWOCOMMUNICATIONS Londres - Inglaterra



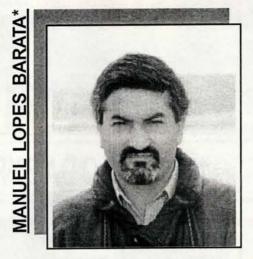
A atitude do governo e de toda a esquerda em geral é, face a qualquer problema relacionado com a autoridade do Estado e a segurança dos cidadãos, recusar ver, pensar ou mudar. A esquerda portuguesa é reaccionária, vive e quer viver na completa ignorância do facto. Exemplos mais recentes: Por ano, ocorrem em Portugal cerca de 200 mil acidentes de trabalho, mil por dia útil, pelo que o nosso país ocupa o 1º lugar na Europa;

Portugal é um dos cinco países da Europa com mais consumo de alcóol entre os jovens. A actual legislação consagra o limite mínimo de 16 anos para ingerir bebidas alcoólicas e permite que entre os 16 e os 18 anos os jovens consumam apenas vinho e cerveja;

Há 150 mil jovens portugueses que vivem numa situação que potencia o surgimento de maus tratos ou abusos sexuais;

Os professores estão a perder autoridade na sala de aula. Dos tempos da palmatória transitou-se para teorias pseudo-científicas, que assentam na ideia que o aluno deve ser poupado, sob pena sofrer "traumas" que o marquem para toda a vida;

A criminalidade juvenil disparou, afecta as cidades, as periferias e os campos, têm níveis de agressividade preocupantes, e a intimidação é frequente. Que se tem feito? Dizem os nossos governantes e toda a esquerda periférica que é preciso tratar das causas, nada se podendo fazer quanto às suas consequências, e quando há tempo para tratar das causas é incapaz, ou então quando é tempo de tratar das conse-



quências, responde que é preciso analisar as causas. Enquanto a sociedade espera, o crime fica sem castigo.

A idade média dos jovens delinquentes está entre os 13 e os 15 anos. O grau de agressividade física e verbal é altíssimo. A maioria dos membros dos gangs são menores e por isso ininputáveis. Estão em centros educativos, de onde fogem para roubar, e onde regressam para de novo fugir. Estes jovens têm consciência da sua inimputabilidade.

As políticas da esquerda têm falhado e, por arrastamento, falha a família, a escola, a cidade, a cultura, a econonia e a sociedade. O governo nunca teve a coragem de implantar

MY GOD, LIVRAI-NOS DESTA ESQUERDA

uma sadia política de família que dê aos pais e às mães o tempo que hoje não têm para educar os filhos. O governo não sabe como lidar com o sistema educativo de modo a repor a autoridade do professor na escola e tirar o nosso país do último lugar do conhecimento e baixar o número de analfabetos, que continua a ser preocupante. O governo sabe que a televisão é uma fonte de inspiração e imitação de violência, mas nada faz. O governo sabe que há menores com menos de 14 anos que trabalham nas televisões e que o produto dos seus rendimentos dá para sustentar os pais, que se despediram dos seus empregos e passaram a domésticos.

A lei penal portuguesa só aceita a imputabilidade aos 16 anos e admite prolongar

uma certa ininputabilidade até aos 21 anos. Aos 15 anos tolera que um crime violento seja praticado por um jovem e aos 20 anos tolera que um indivíduo, que já vota, ainda escape às malhas do Código Penal. Que sociedade é esta? O crime pratica-se, a lei não é dissuasora e os centros de educação não são idóneos.

O actual estado de coisas leva-nos a dizer que o sistema actual prejudica a credibilidade da justiça, desmotiva a polícia, banaliza a violência, ignora a vitíma e proteje a criminalidade juvenil em nome de uma enganadora moralidade.

Esta esquerda que nos governa é amorfa, nada faz e tuda banaliza.

* Advogado

SISA : Tabela Prática para 2002

De acordo com a proposta do Orçamento do estado para 2002 a tabela prática da Sisa para 2002 é a seguinte:

1	Valor sobre que incide a Sisa em euros	Taxa %	Parcela a abater
2	Até 60.015,49	0	0
	Mais de 60.015,49 até 82.207,38	5	3.000,77
à	Mais de 82.207,38 até 109.678,18	11	7.933,17
0	Mais de 109.678,18 até 137.097,72	18	15.610,71
2	Mais de 137.097,72 até 166.054,81	26	26.578,45
:	Mais de 166.054,81	Taxa ú	nica de 10%

Primeira presença conjunta num grande evento internacional

Grupo Portucel Soporcel presente na INTERGRAPHIC

O Grupo Portucel Soporcel vai estar presente na 22ª INTERGRAPHIC, uma das maiores feiras internacionais dedicadas à indústria gráfica, que terá lugar em Paris, no Palácio dos Congressos de Porte Maillot, entre 16 e 18 de Janeiro.

Trata-se da primeira presença conjunta das duas empresas num dos grandes eventos mundiais do sector, que permitirá ao grupo reforçar a sua posição de referência na Europa.

Reunindo cerca de 250 expositores, a INTER-GRAPHIC constitui um local privilegiado para o encontro de todos os agentes económicos da indústria gráfica, permitindo aos seus visitantes entrar em

O Grupo Portucel Soporcel vai estar presente na contacto com os últimos avanços tecnológicos do sector.

Papéis Offset em destaque

O grupo apresentará diversas marcas neste evento, com especial destaque para os produtos Offset da Portucel e da Soporcel, respectivamente Inacópia Pre-Print, Inasset, Inatrend, e o Soporset pre-print e Soporcet Premium Offset.

No segmento de "Business Papers", serão apresentados produtos Explorer, Navigator e Discovery (Soporcel) e Inacópia Inkjet, e Inacópia Office (Portucel).



AGRADECIMENTO

Laudemira Coelho Mendes

Data Nascimento: 29/06/1920
Data de Falecimento: 08/01/2002

Seu Marido, Filha e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última residência ou que, de qualquer outro modo, manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido

Agradecimento especial ao Lar de Idosos da Guia -Pombal, em particular à Da.

Maria Isabel Marques e empregados, pela forma como sempre foi tratado o seu ente querido.

BEM HAJAM



AGRADECIMENTO

Herminia da Silva

Data Nascimento: 20/04/1904

Data de Falecimento: 10/01/2002

Filho, Nora, Filhas, Genro, Netos, Bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última residência ou que, de qualquer outro modo, manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido.

BEM HAJAM



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



AGRADECIMENTO

Ana Matos Coimbra Varandas

Data Nascimento: 01/01/1910
Data de Falecimento: 05/12/2001

Seu Marido, Filha, Genro, Irmãos, Neta e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última residência ou que, de qualquer outro modo, manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido.

BEM HAJAM







o ponto de encontro da juventude Tel. 236 - 553765 Junto ao Ramal

Figueiró dos Vinhos

RUADR, ANTÓNIO JOSÉ ALMEIL 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS **PORTUGAL**

3000 COIMBRA
RIZADA PELOS CIT A CIRCULAR EM INVOLUCRO
DO DE PLASTICO: AUTORIZAÇÃO DE 010398 DCS

2002

Janeiro



OS MORTOS ELEITORAIS

Dizem os números nacionais que nas últimas eleições autárquicas dos 8 milhões e 640 mil eleitores inseridos, votaram 5 milhões e 384 mil, o que significa que 3 milhões e 256 não compareceram nas urnas, ou seja 37,7%.

Ora, como venho perguntando, estes 3.255.967 (precisamente) ausentes nas urnas, ditos abstencionistas, quem são?

Ninguém pode responder com rigor porque podem ser mortos, doentes acamados, esquecidos dos horários, turistas protestantes e zangados, preguiçosos, etc.

É por isso que continuo a lembrar quer os que boicotam os actos eleitorais ou se abstêm por desacordo, sendo democratas, prestam um mau serviço à democracia.

É que o que vale nessas condições é o protesto expresso em voto;o resto é igual a morto... e a democracia é para vivos!

E não se esqueçam que ao votarem nada os obriga a pôr uma cruzinha nun candidato (pessoa ou partido); se não gostam, escrevam, insultem, ponham uns versos, um desenho, uma cruz grande ou risquem de alto a baixo.

Se tiverem coragem, assinem, se não...

Mas votem porque só assim é que nos entendemos!

OS GRANDES "VIDENTES" POLÍTICOS

Ei-los nas páginas dos jornais, na rádio e na televisão, informando que o povo votou assim e vai votar assado, papagueando as suas conveniências analistas que não se sabe donde vem, com "grande" visão futurista cuja base científica se desconhece, mas que falm em nome do povo.

E extraem grandes conclusões da mais insignificante sondagem de opinião, sabendo tudo o que de ciência certa vai suceder.

Estes importantes fazedores de opinião ou são analistas bacocos ou possuidores de dons sobrenaturais, são os videntes da política!

O mais certo é serem lacaios ou, muito simplesmente, bobos da corte para animar o senhor!

Uns também, segundo me dizem, são os analistas do copo de uísque que ficam mais à direita ou mais à esquerda conforme a marca do líquido; a garrafa é a sua bola de cristal.

E há-os na Madeira como no Continente!

Por mim, que não sou vidente, mas sou um homem de esperança que acredito que ela se constrói, como não gosto de autoritarismos, crejo que o povo pretenderá alguém com provas dadas de humanismo e vontade de ferro para safar o país de pântanos!

10° EDIÇÃO DA EXPOMOTO E EXPOCYCLE

26 de Janeiro a 3 de Fevereiro BATALHA: Motos e acessórios para duas rodas em destaque na ExpoSalão

Dezenas de motos e centenas acessórios para veículos de duas rodas vão estar em destaque na ExpoMoto, que decorre no final do mês no Centro de Exposições da Batalha - ExpoSalão. Entre 26 de Janeiro e 03 de Fevereiro, a ExpoSalão vai receber a 10/a edição da Expomoto e Expocycle, contando com stands diversos onde serão mostrados os mais recentes veículos e equipamentos do sector.

Segundo uma nota da Exposalão, a ExpoMoto "será o único certame de duas rodas a realizar ao longo do ano 2002 em Portugal", ocupando os três pavilhões disponíveis com motos, acessórios, equipamentos diversos e bicicletas.

A organização espera a visita de mais de 70 mil pessoas à exposição, que conta com a presença das principais marcas da especialidade, sublinha o documento.

Em simultâneo, a ExpoSalão vai promover actividades paralelas, como uma concentração nacional de motos, no dia 03 de Fevereiro, organizada pelo Moto Clube de Leiria.

No âmbito das bicicletas, realiza-se nas instalações da ExpoSalão a final do circuito nacional de BMX freestyle, organizada pelo Radical Skate Club, nos dias 02 e 03, estando ainda prevista a presença da campeã olímpica da especialidade, Paula Peso, para sessões de autógrafos.

TING: COM PREMIOS ALICIANTES...

'Grande Prémio de Figueiró" vai ser uma realidade

Pelas mãos do bairradense Jorge Fraguito vai ter início no próximo dia 27 de Janeiro o 1º Grande Prémio de Figueiró em Karting.

Trata-se de uma prova por equipas, disputado em seis corridas com a duração de 60 minutos, cada:

As datas das referidas corrridas estão já marcadas para 27 de Janeiro, 24 de Fevereiro, 24 de Março, 28 de Abril, 26 de Maio e 30 de Junho, de modo a que a competição termine antes do tradicional período de férias.

A equipa que somar maior número de pontos será a vencedora e terá como prémio um Karting no valor aproximado 2.500 Euros (Quinhentos contos), podendo ir até aos 3.000 Euros se a adesão de concorrentes assim o proporcionar.

A Prova é aberta a todos os amantes da modalidade, devendo para o efeito contactar o organizador Jorge Fraguito.



restaurante

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA. Tel. 236 552115/552260 - Fax 236 552887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BAR DO CINEMA/CLUBE FIGUEIRGENSE - FRAGAS DE S. SIMÃO.

